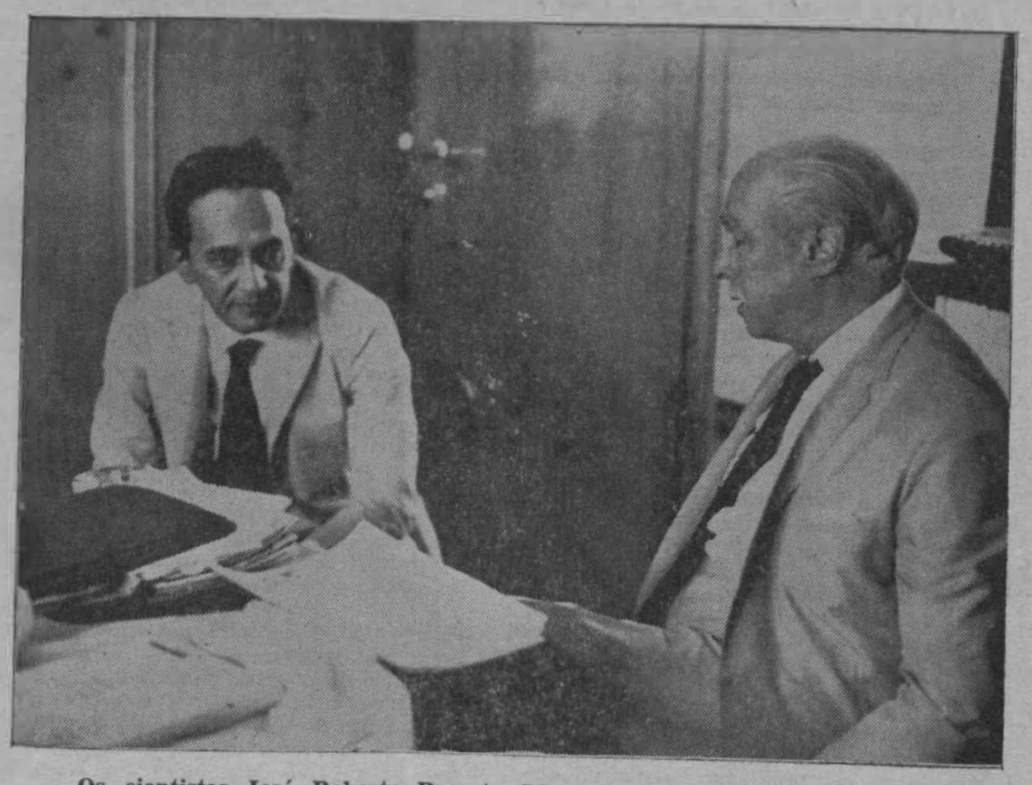
JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 6 — RECIFE — FEVEREIRO — 1972 — ANO IV



Os cientistas José Roberto Barreto Lins e Oswaldo Gonçalves de Lima

UFPe. Organiza Programa Para o Sesquicentenário

A Universidade Federal de Pernambuco está preparando, através de uma Comissão especialmente constituída, um vasto programa visando a comemorar a passagem do 150º aniversário da Independência do Brasil.

Essa Comissão, nomeada pelo Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins, é constituída pelos Professores Gilberto Osório de Andrade (presidente); o cargo de secretário ficou vago, com a morte do Professor Jordão Emerenciano; Alfredo Xavier Pinto Coelho; José Antônio Gonsalves de Melo; José Césio Regueira Costa; Luís Delgado e Nilo Pereira. Tal comissão foi empossada solenemente — no dia 7 de janeiro — numa demonstração da importância que a Universidade vem dando ao Sesquicentenário da Independência.

Realizações

A Comissão iniciou os seus trabalhos na base de um anteprojeto que está em discussão e já elaborou parte do programa das comemorações. Desta forma, serão realizados:

— Um Curso Geral que, provavelmente será dado através das Emissoras de Rádio e Televisão da Universidade Federal de Pernambuco.

— Cursos Especiais nas Unidades, fixando os aspectos da Independência que interessem aos estudos de escola.

— Publicação de documentos históricos, figurando, em primeiro lugar, uma série de notícias remetidas do Brasil para a imprensa portuguesa durante os debates da Independência e fixando depoimentos interessantes e inteiramente ignorados sobre aquele momento histórico. Tais documentos foram recolhidos em Portugal pelo Prof. José Antonio Gonsalves de Melo, que os colocou à disposição da Universidade para esta publicação.

— Reedição de obras referentes à Independência, incluindo a biografia de Gervásio Pires Ferreira, que governou Pernambuco a partir da Convenção de Beberibe, dando grande destaque à uma orientação política pessoal entre o Rio de Janeiro e Lisboa.

— Exposição Histórica abrangendo o período entre a chegada de D. João, em 1808, e a abdicação de D. Pedro I, em 1831.

— Uma série especial de conferências sobre as campanhas da Independência, nos estados do Nordeste, desde a Bahia ao Piauí.

A Comissão está projetando a realização de espetáculos cívicos de luz e som no campus da Universidade e, ao mesmo tempo, está empenhada em se articular com outras comissões estadual e do Governo do Estado, para que não haja dispersão nem desperdícios de esforços.

Antibióticos Vai Ter Radioterapia

Com a finalidade de fazer um estudo prévio para instalação do Serviço de Radioterapia do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, esteve, no Recife, o Professor Dr. José Roberto Barreto Lins, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a convite do Reitor Marcionilo Lins, do Professor Oswaldo Gonçalves de Lima e do Dr. David Eirlich.

O Professor José Roberto é consultor da Unidade de Oncologia Experimental do Instituto de Antibióticos da UFPe. e diplomado pela Faculdade de Medicina da UFPe. Destaca-se como o pioneiro da instalação, na América Latina, do acelerador linear de partículas, no Hospital Osvaldo Cruz em São Paulo.

Uma bomba de cobalto ofertada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear e que virá do Canadá, será utilizada pelo grupo do Professor José Roberto no Serviço de Radioterapia do Instituto de Antibióticos, por sua experiência obtida com idêntico aparelho, no Hospital Osvaldo Cruz, de São Paulo.

ASSISTÊNCIA

Com a instalação do Serviço de Radioterapia o Instituto de Antibióticos da UFPe. ampliará sua capacidade técnica no campo da pesquisa, ao mesmo tempo que proporcionará o tratamento de pacientes acometidos de neoplasias. Para isso, o IAUFPe. já dispõe de 25 leitos, no Hospital Barão de Lucena, mercê da colaboração do industrial José Lopes de Siqueira Santos e do médico-diretor do mencionado Hospital, Dr. José Gomes.

A instalação desse Serviço já mereceu a aprovação do Conselho Nacional de Energia Nuclear, sob a presidência do professor Hervásio Guimarães de Carvalho. Será o primeiro do gênero em todo o Brasil, considerando-se que se prestará à pesquisa e ao tratamento, concomitantemente.

VISITA

Em companhia do Professor Oswaldo Gonçalves de Lima, o Professor José Roberto Barreto Lins esteve em visita ao Reitor Marcionilo Lins, oportunidade em que foi convidado pelo mesmo para dirigir o Serviço de Radioterapia do Instituto de Antibióticos, por indicação do cientista Oswaldo Gonçalves de Lima, comprometendo-se a exercer tais atividades.

CURRÍCULO

Diplomado pela Faculdade de Medicina da UFPe., em 1963, o Professor José Roberto fez, a seguir, o curso de residência, de três anos, no Hospital do Câncer de São Paulo. Fez o curso de Medicina Nuclear, na Universidade de São Paulo. Diretor Clínico do Instituto de Radioterapia do Hospital Osvaldo Cruz, o qual serão bem cinco médicos radioterapeutas, dois especialistas em Física, um serviço de Quimioterapia chefiado pelo Dr. David Eirlich. É Presidente do Colégio dos Médicos do Hospital do Câncer, de São Paulo, assistente da Cadeira de Radiologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba e titular do serviço de Radioterapia do Hospital do Câncer de São Paulo. Exerce também atividades de consultor científico do Boletim Oncológico do ICSP e membro do Colégio Brasileiro de Radiologia, entre outras cargas.

"Feras" Fizeram Doações Ao Hospital Infantil

Farto material — leite em pó, maizena, soro fisiológico, medicamentos, soro glicosado, lençóis, algodão, gases, cadernos, lápis, etc. — foi doado pelo Diretório Acadêmico do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco ao Hospital Infantil. Esse material foi arrecadado dos candidatos ao exame vestibular da área-IV — Biociências — por ocasião do requerimento de inscrição ao concurso. Foi uma iniciativa, em termos de arte, tendo os candidatos à Universidade atendido e compreendido o gesto dos alunos veteranos, principalmente porque sentiram no mesmo uma atitude de solidariedade humana.

O acadêmico Frederico Correia de Oliveira Andrade, presidente do DA. de Biociências e o seu colega Cristóvão Dais, representante os doutorandos de Medicina de 1975, foram os coordenadores da "onda de solidariedade", através da qual arrecadaram esse material e fizeram doação do mesmo ao Hospital Infantil. Obtiveram pleno êxito. Os estudantes colaboraram ao máximo com a iniciativa.

A Reitoria da UFPe. cedeu caminhão para o transporte do material ao Hospital Infantil, na Iputinga. Os cadernos e lápis foram doados também àquele estabelecimento, uma vez que lá funciona uma escola para a criançada.

É a segunda vez que o DA. de Biociências promove trote dessa natureza. Os gêneros e demais objetos arrecadados, principalmente roupas e medicamentos, vêm sido de grande valia para minorar o sofrimento das crianças enfermas do HI, principalmente agora, quando o referido Hospital atravessa uma fase difícil, de falta de vale material.

Reitor Agraciado Pelo Presidente

Ao receber a Ordem Nacional do Mérito Educativo, o Reitor foi cumprimentado pelo Prof. Nelson Sampaio

Em cerimônia realizada no Salão Branco do Itamarati, em Brasília, sob a presidência do General Emílio Garrastazu Médici, 42 personalidades foram agraciadas com a Ordem Nacional do Mérito Educativo, figurando, entre as mesmas os Ministros Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, e Mário Gibson, das Relações Exteriores do Brasil; Reitor Marcionilo de Barros Lins, da Universidade Federal de Pernambuco, o diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Professor Newton Burquer Sucupira, e o deputado federal Nebbal Jurema.

A Ordem Nacional do Mérito Educativo é a maior distinção concedida a um educador, no Brasil. O Professor Marcionilo de Barros Lins é o primeiro Reitor das Universidades nordestinas a ser agraciado com essa Ordem. Para homenageá-lo, deslocaram-se a Brasília, vários Reitores e Professores de instituições de ensino superior do Nordeste.

ENTREGA

O presidente Médici fez a entrega da Ordem Nacional do Mérito Educativo ao Ministro Jarbas Passarinho, cabendo a este proceder a entrega às condecorações aos mais personalidades. Foi uma cerimônia das mais significativas, a que compareceram, além dos agraciados, altas autoridades representativas de diversos órgãos governamentais.

Ex-aluna da UFPe. Quer Intercâmbio com Noruega

É praticamente inexistente um intercâmbio cultural entre o Brasil e os países da península escandinava. Contudo, um primeiro passo, nesse sentido, já foi dado por uma ex-aluna da Universidade Federal de Pernambuco, Marina dos Santos Hoiaas, atualmente residindo na Noruega. Em sua última visita ao Recife, lançou as primeiras bases para a criação de um centro cultural de intercâmbio de informações entre o Brasil e a Noruega.

Os contactos iniciais

Marina dos Santos Hoiaas manteve contactos com o Prof. Mauro Mota, tendo, na ocasião, participado de uma reunião do Conselho Estadual de Cultura. presidido pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre que, igualmente, se interessou pela idéia desse intercâmbio.

Outra personalidade que tomou conhecimento do assunto foi o deputado Aderbal Jurema. Pensa-se em conseguir apoio do governo Federal, através do MEC, para que o Recife seja a sede do primeiro centro cultural entre o nosso país e o mundo escandinavo.

Também o Consul da Noruega no Recife. sr. Elemer Janovitz mostrou-se interessadíssimo na concretização da idéia que, igualmente, contou com o apaio do prefeito Augusto Lucena e do seu Secretário de Cultura.

Quem se propõe ao Intercâmbio

Embora nascida no Espírito Santo, Marina Hoiaas considera-se recifense, pois, desde os 12 anos de idade até o término de seus estudos superiores, aqui permaneceu. Foi aluna do IEP, ingressou depois na Faculdade de Filosofia da UFPe. onde fez o curso de Línguas Anglo-germânicas. Na época, foi presidente da Casa da Universitária, (Av. Portugal) onde foi marcante sua atuação. Em 1961, Marina dos Santos foi selecionada pela Associação Universitária Interamericana, tendo participado de um Seminário sobre a realidade norte-americana na Universidade de Harvard.

Ex-professora do Colégio Estadual do Recife e do IEP, foi contemplada com uma bolsa de estudos da Comissão Fulbright, fazendo cursos de Lingüística e Literatura Norte-Americana, na Universidade de Indiana.

Quando nos Estados Unidos, participou do programa dos Voluntários da Paz, nas universidades de Wisconsin, Marquete e Arizona.

Na Noruega

A transferência de Marina dos Santos para a Noruega deve-se ao seu casamento com Hhomas Kristian Hoiaas, técnico da Força Real da Noruega, com base em Rygge, cidade a 40 minutos de Oslo.

Falando fluentemente o norueguês, matriculou-se na Universidade de Oslo, onde fez cursos de pós-graduação. Presentemente faz parte do Instituto de Letras Românicas da Universidade de Oslo, na Divisão de Português, que é custeada pela Princesa Ranghild, que reside no Rio (tem uma filha carioca).

Em Oslo, a brasileira Marina Hoiaas já fez parte de preparação de técnicos que vieram, recentemente, instalar uma fábrica de celulose, a Borregaard, no Rio Grande do Sul, ensinando a língua, os costumes, a cultura, de nosso país. Nessa tarefa foi ajudada por Francis Aubert, brasileiro, prof. da Universidade de S. Paulo, e que se encontrava em Oslo.

Ao modo de outras Universidades

O ensino da língua e da civilização brasileiras constitui-se numa realidade em muitas universidades européias, notadamente na França e na Alemanha. Manter um centro idêntico aos já existentes na Europa, em Oslo, é a pretensão da profª. Marina dos Santos Hoiaas, seguida de um amplo serviço de informações, uma vez que a realidade brasileira, mostrada no exterior, não corresponde à verdade.

Com o desenvolvimento do programa, viria a segunda etapa: a vinda de noruegueses para o Brasil e de brasileiros para a Noruega. Como se faz, por exemplo, nos Estados Unidos, com jovens estudantes que trocam estágios entre os dois países, com a colaboração de famílias que hospedam os visitantes.

Instituto de Nutrição Vai Ser Executor de Convênio

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo Professor Álvaro Vieira de Melo, será executor, com a participação da Superintendência Regional do Nordeste — SUDENE — do convênio firmado entre o Brasil e a Suiça para um programa de ajuda técnica no campo da Alimentação.

O programa já se encontra em fase de execução com a seleção e o fornecimento de equipamento, primeira parcela, na importância de 500.000,00 francos suiços, equivalentes a cerca de Cr$ 725.000,00 em moeda brasileira. O crédito para a construção do laboratório de pesquisas e tecnologia alimentar deverá ser liberado até o fim de março, por decisão especial do Reitor Prof. Marcionilo Lins.

CHEGADA

A chegada do material, no quadro do acordo, está prevista para junho e agosto. Para que a sua instalação seja imediata, é necessário que o laboratório esteja pronto e em perfeito funcionamento. O convênio prevê, ainda. a presença de três técnicos, com o trabalho de assessoria junto à equipe técnica do Instituto.

O primeiro assessor suiço já se encontra incorporado ao Instituto. Trata-se do economista Paul Spooremberg, que, juntamente com o grupo de técnicos pernambucanos, programará a parte econômica e industrial das atividades. Em breve chegará o dr. Bernard Wust, engenheiro especialista em Tecnologia de Alimentos. O terceiro técnico assessor é especialista em Química Bromatológica.

JEAN ROSSI

A fim de ultimar a escolha do equipamento e a programação para sua instalação, inclusive a ampliação das dependências do Instituto de Nutrição, esteve no Recife o dr. Jean Rossi, diretor do Consortion Crino-Suiço e responsável, como representante do Governo Suiço, pela execução do programa.

Também esteve no Recife o Professor Bernard Boechli, Bioquímico, especializado em Nutrição e responsável pelo projeto de instalação técnica dos novos equipamentos.

ANO DE TRABALHO

O Professor Rossi propôs o programa do primeiro ano de trabalho efetivo da missão suiça no Instituto, constituido de dois pontos mais importantes: 1) Supervisão da chegada e da instalação dos aparelhos, até que tudo esteja pronto para funcionar. Este será o trabalho de um engenheiro suiço, especialista em Tecnologia Alimentar e que virá ao Recife, em junho; 2) estudos econômicos que serão conduzidos pelo Professor Spoorenberg e seu colega brasileiro.

Esses estudos se limitarão a alguns assuntos precisos: feijão macáçar, duas ou três frutas tropicais, produção de proteínas, a partir da cana de açúcar. Todos os estudos serão, posteriormente, aprofundados.

Bolsa de Trabalho Agora Tem Amplitude Nacional

O Programa de Bolsa de Trabalho acaba de ser transformado em Decreto-Lei, em caráter nacional. A medida vem alcançando a melhor repercussão entre os estudantes, que têm agora maiores oportunidades para a realização de estágios nas empresas públicas e privadas, dentro da perspectiva de colocar o universitário como uma força viva no processo de desenvolvimento do País.

O Decreto, na íntegra, é o seguinte:

DECRETO Nº 69.927 — de 13 de Janeiro de 1972

Institui, em caráter nacional, o Programa "Bolsa de Trabalho".

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e

Considerando imprescindível a integração de estudante brasileiro no processo de desenvolvimento econômico-social do País;

Considerando que, para a realização desse propósito, constitui instrumento de significativa importância a congregação de esforços entre os órgãos de governo, as instituições de ensino, as empresas e quaisquer outras entidades que proporcionem oportunidade de trabalho educativo;

Considerando a necessidade de dar organicidade aos diversos tipos de assistência outorgados pelo Governo no plano geral de amparo ao estudante;

Considerando que, por esse modo, se dá ênfase ao plano de valorização profissional do trabalhador brasileiro;

Considerando o que dispõem os Decretos números 57.870, de 25 de fevereiro de 1966, 63.177, de 27 de agosto de 1968, e 66.546 de 11 de maio de 1970, decreta:

Art. 1º — Os Ministérios da Educação e Cultura e do Trabalho e Previdência Social disciplinarão, em portaria conjunta, o funcionamento de um programa assistencial denominado "Bolsa de Trabalho", na forma estabelecida por este Decreto.

Art. 2º — Caberá ao Programa "Bolsa de Trabalho" proporcionar a estudantes de todos os níveis de ensino oportunidade de exercício profissional em órgãos ou entidades públicas ou particulares, nos quais possam incorporar hábitos de trabalho intelectual ou desenvolver técnicas de estudo e de ação nas diferentes especialidades.

Art. 3º — O Programa "Bolsa de Trabalho" terá como órgão normativo e de administração um Conselho Diretor, com a seguinte composição:

a) O Diretor da Diretoria de Assistência ao Estudante, que o presidirá, e mais cinco representantes governamentais, sendo dois do MEC, dois do MTPS e um do Ministério do Planejamento, designados pelos respectivos Ministros de Estado;

b) três representantes da classe sendo um das Confederações patronais, outro das Confederações de empregados e outro da Confederação Nacional das Profissões Liberais;

c) um representante do Conselho de Reitores;

d) um representante do Cincrutac;

e) um representante da Capes.

§ 1º — O Ministro do Trabalho e Previdência Social baixará normas para designação dos representantes classistas mencionados na letra "b" deste artigo, pelo sistema de lista tríplice apresentada pelas Confederações interessadas.

§ 2º — O Ministro da Educação e Cultura baixará normas para designação dos representantes mencionados nas letras "c", "d" e "e" deste artigo.

Art. 4º — Além das rendas, subvenções, contribuições. donativos ou auxílios que lhe possam ser destinados por quaisquer órgãos, entidades ou pessoas, o Programa "Bolsa de Trabalho" será custeado pelos seguintes recursos:

a) dotações específicas, incluídas no Orçamento da União;

b) outros recursos disponíveis, para fim idêntico, em órgãos da administração pública, direta ou indireta;

c) contribuição resultante de acordos ou convênios com entidades públicas ou privadas, seja para o engajamento de estudantes de determinadas instituições de ensino no Programa, seja para a admissão de estagiários por parte de quaisquer dessas entidades;

d) contribuição especial do Serviço Social da Indústria, do Serviço Social do Comércio e do Programa Especial de Bolsas de Estudo do Ministério do Trabalho e Previdência Social, as quais se vincularão à respectiva área de aplicação.

Art. 5º — A atribuição de Bolsa de Trabalho a estudantes deverá aplicar-se prioritariamente àqueles carentes de recursos financeiros, mediante investigação sumária de suas declarações, podendo ser estabelecida pelo Conselho Diretor uma escala preferencial por área de estudos, segundo a sua importância para o desenvolvimento nacional.

Art. 6º — Nos Estados, Territórios e Distrito Federal, poderão ser constituídas Juntas Executivas, incumbidas da coordenação de esforços e do controle local da execução do Programa, e cuja composição e atribuições serão definidas em resolução do Conselho Diretor, podendo ser firmados convênios com entidades especializadas, para assegurar o melhor êxito do Programa.

Art. 7º — Os órgãos públicos, empresas privadas e entidades outras que funcionam com programas idênticos, poderão se associar ao Programa de Bolsa de Trabalho, a fim de que haja uma centralização de esforços.

Parágrafo único — Caberá ao Conselho Diretor do Programa ora instituído, tomar as medidas cabíveis à melhor dinamização da assistência, reunindo outros órgãos.

Art. 8º — O apoio administrativo às atividades do Programa "Bolsa de Trabalho" caberá, basicamente, ao Ministério da Educação e Cultura, com o auxílio do Ministério do Trabalho e Previdência Social, das Universidades mantidas pela União e das Secretarias de Educação.

Art. 9º — Haverá direta e necessária relação entre a formação escolar seguida pelo estudante e as tarefas que lhe forem cometidas no órgão ou entidade onde preste serviços, para que seja considerado estagiário, sem vínculo de emprego.

§ 1º — O trabalho do estagiário não excederá de quatro horas diárias, nem vinte horas semanais, devendo conciliar-se com o seu horário escolar.

§ 2º — Em circunstâncias especiais, a estudantes comprovadamente carentes de recursos financeiros, poderá ser atribuída a "Bolsa de Trabalho" para o desempenho de tarefas não diretamente relacionadas com a sua formação escolar, mediante contrato de trabalho, entregando-se ao órgão ou entidade tomadora dos serviços o valor mensal da Bolsa como contribuição parcial do Programa para o atendimento dos Encargos salariais e previdenciários consequentes; preservada, em qualquer caso, a conciliação com o horário escolar do estudante.

Art. 10 — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 13 de janeiro de 1972: 151º da Independência e 84º da República.

Emílio G. Médici
Jarbas G. Passarinho
Júlio Barata
João Paulo dos Reis Velloso

Reitor da Universidade Federal de São Carlos em Visita à UFPe.

Esteve em visita oficial à Universidade Federal de Pernambuco o Professor HEITOR DE SOUZA, Reitor da Universidade Federal de São Paulo (Campus Universitário São Carlos), quando de sua volta do Conselho de Reitores, realizado na Reitoria da Universidade Federal da Paraíba.

Acompanhado do Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel, o Professor Heitor de Souza visitou o Instituto de Física, Unidade da Universidade Federal de Pernambuco, que teve há pouco tempo como diretor o atual Vice-Reitor.

Explicou o Professor Rômulo Maciel as dificuldades que atravessou para a criação e implantação do Instituto de Física, sendo o seu primeiro Diretor. Deixou o cargo tendo em vista a sua recente nomeação pelo Exmo. Sr. Presidente da República para exercer o Vice-Reitorado da Universidade Federal de Pernambuco.

PESQUISA

O Instituto de Física está ampliando os seus laboratórios visando à pesquisa na área da óptica não linear, e, como consequência, à obtenção do laser de potência e suas prováveis aplicações.

O desenvolvimento desse laboratório conduziria necessariamente à implantação da pós-graduação em Física do estado sólido, atendendo, assim, a um dos objetivos do Centro Regional de Pós-Graduação.

Está, para isso, em fase de organização a Biblioteca do Instituto de Física que tem recebido, diariamente, material didático, coleções destinadas à complementação do acervo científico, como também a coleções atualizadas de revistas e outros periódicos, em dia com os últimas conquistas no campo da Física.

Todo esse desenvolvimento é o resultado de um projeto apresentado ao Conselho Nacional de Pesquisa pelo Professor Rômulo Maciel, durante sua gestão, como Diretor daquela Unidade de Ensino e Pesquisa.

É importante destacar que esse projeto resultou num convênio que foi o mais vultoso que o Conselho Nacional celebrou com uma instituição de ensino e pesquisa, em todo o país.

Dentro em breve, o Instituto de Física da UFPe. será um dos mais bem aparelhados do país, como também desponta como instituição ímpar em todo Norte e Nordeste do Brasil.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

N.º 6 Recife — FEVEREIRO — 1972 ANO IV

UMA VISÃO DA FILOSOFIA POLÍTICA

A POLÍTICA NO CAMPO DOS VALORES

Professora Heliane Apolinário

Numa análise do social, considerar-se-ão os valores como elemento de alta significação para o alcance da estrutura de uma sociedade, até mesmo para a compreensão da Ontologia da Sociedade e da Cultura, tendo em vista a realidade social, fundamentada na comunicação, quando as informações são diretas. Ou, para alcançar o processo de "informações", que faz a Gnoseologia da Sociedade.

Com os valores se tem um mundo superior ao da própria razão; um mundo diferente, considerado em termos de pureza mesma. Aqui estamos no campo não da ação, simplesmente, nem do conhecimento, mas num campo denso de *intencionalidade,* campo de ordem intencional, embora relacionado com aqueles já mencionados. Os valores são vistos, nesta análise, como *dados absolutos,* colocados acima da ordem racional — dos conceitos, juízos e do conhecimento, e, consequentemente, da ordem prática, "praxis". Sem dúvida, os limites do mundo racional não permitem a explicação do mundo dos valores, uma vez que representam realidades distintas — a ordem da razão e a ordem da intenção — o que nos permite perceber que a *axiologia do social* está num plano mais elevado.

O homem, como componente social, e não como indivíduo simplesmente, veicula os valores que existem na sua atmosfera mental. Há uma "consciência moral" superior à faixa da razão, portanto uma faixa metapsíquica, que dizemos ser a própria centelha divina.

É muito importante esta visão de valores na realidade social para que o campo da Política seja compreendido em suas diferentes dimensões. Este estudo facilita a compreensão das diferentes formas de governo, considerando os valores como sendo a*bsolutos,* fundamentais, básicos — como, por exemplo, a liberdade, a dignidade humana, e outros — e valores *secundários,* muito ligados à trama social, uma vez que os primeiros são valores que todos os indivíduos os têm, com qualquer grau de conhecimento; ao passo que os indivíduos de cultura intelectual mais elevada têm um número muito maior de valores secundários. Por outro lado, todos estes valores dirigem a ação.

Considerando a Política no cume de uma pirâmide fundamentada pela Filosofia, e acima desta as Ciências Sociais, entendemos que, tendo em vista a Axiologia do Social, vamos nos conduzir para a ordem política — a centralização do *poder*, uma vez que este representa a perfeita adequação daquilo que se pensa com a ação, havendo o máximo de comunicação, pois que a mesma é necessária a este processo.

Na realidade vivencial, uma coisa que nos ajuda a relacionar valores com poder é o adágio popular "dê-lhe posição e conheça o vilão". A democracia é criada para evitar a corrução, justamente através dos controles. É fácil entender, levando em conta a própria natureza do homem, a tendência a agir de maneira que atenda aos seus próprios interesses, quando se tem o poder nas mãos. Os valores têm o seu lugar para o bom funcionamento político numa sociedade. No caso do vilão, que se evidencia quando com o poder centralizado em suas próprias mãos, o conjunto de valores que dirigem o homem integral, educado para a vida, seria de importância e de significação para fazê-lo agir num plano de controle de suas tendências à corrução.

Um indivíduo no poder, com elementos que o credenciam para tanto, é aquele que exerce bem a sua *autoridade.* Isto é, um indivíduo portador de autoridade, justamente porque a mesma tem a ver com algo brotando do próprio indivíduo, não sendo por ele mesmo adquirido, sem uma origem externa. Tendo este sentido subjetivo, credencia o próprio indivíduo, que no caso exerce o poder, a ele dá valor. Sendo a autoridade função do conhecimento do indivíduo, pode-se entender como o "vilão" não chegaria a um ponto tão alto de corrução se esta mesma autoridade fosse uma realidade nele e dele.

Consideramos de extraordinária importância a educação na sua relação com a ação política. Num programa educacional, tem-se o cuidado de formar uma "condição crítica" ao que diz respeito ao indivídual, e também ao "status quo". Não necessariamente, mas a própria forma de governo diz do mundo de valores, da intenção daqueles que dirigem a sociedade. O próprio controle depende da influência da educação. Pertence ao campo das informações, que formam bem ou mal os indivíduos, a existência de uma república não tirânica. É muito importante a autenticidade e integridade dos que fazem o controle, uma vez que se espera autenticidade dos que centralizam o poder, sem corrução, sem atitude de "vilão".

Por outro lado, as *eleições,* que devem ser livres, dependem da influência da educação. O eleitorado deve ser livre. É importante considerar a correlação entre servo e senhor, para a compreensão disto. É uma questão de *condição humana.* Para a democracia não é necessária somente a vigência das eleições livres. Há necessidade de uma consciência cívica, uma consciência de dever e de responsabilidade, ao lado dos direitos; uma consciência de valor político, a fim de que haja democracia.

Morte de Jordão Sentida em Toda a Universidade

Perda irreparável para nosso País, a partida brusca de Jordão Emerenciano. Em decorrência de sua morte, o Reitor Marcionilo Lins baixou portaria decretando luto oficial por três dias, o mesmo luto foi decretado para todo o Estado pelo Professor Barreto Guimarães, Governador em exercício.

"A morte do Professor Jordão Emerenciano atingiu a todos nós que fazemos a Universidade Federal de Pernambuco com um profundo golpe" — declarou o Reitor Marcionilo Lins — "Perdeu Pernambuco um dos mais ilustres filhos e uma das inteligências mais lúcidas que conheci. Jordão, além de professor emérito, sabia ser amigo fiel; tudo que tinha deu de trabalho à Universidade e ao Brasil. Exímio cultor da nossa História, tinha um excepcional espírito de luta; tenho certeza de que lutou contra a morte até o final. Seu nome jamais será esquecido e sua obra é imortal.

Jordão deixou, sobretudo, o bom exemplo de amor ao Brasil, servindo sempre, em todos os cargos que ocupou, com o espírito voltado para fazer o bem. Que Deus o guarde no lugar certo".

Disse o Professor e Deputado Aderbal Jurema: "Perde Pernambuco uma grande figura humana e um notável professor e homem de letras. É com profunda tristeza que damos o nosso testemunho sobre o escritor Jordão Emerenciano, o amigo, o confrade da APL, e, sobretudo, o historiador lúcido, sério e imaginoso".

Opinião do poeta e escritor Mauro Mota: "Jordão Emerenciano era um humanista da melhor categoria e, coisa rara em nosso tempo, um orador com poderes mágicos sobre as palavras, juntando-as jamais para que alcançassem apenas as ressonâncias transitórias dos salões ou das praças públicas, mas para que permanecessem válidas quando transferidas à escrita. Como diretor, durante longos anos do Arquivo Público Estadual, fui seu companheiro de trabalho do Arquivo, dinamizou a nossa política arquivista. De 1945 para cá dedicou-se à arte e à ciência do arquivo, tirando-o da simples condição de guardar documentos. Tornou-o moderno e funcional aberto à comunicação, com pesquisadores, estudantes, professores, todos os interessados nas suas coleções. Promoveu cursos e conferências. E, por incrível que pareça, diante da escassez das verbas, fez o Arquivo evoluir até para editora. Sob esse aspecto bastaria citar os "Anais" de Pereira da Costa cujos nove volumes publicou".

O sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre declarou que "em Jordão Emerenciano, a cultura brasileira perde um dos seus melhores valores. Era um humanista autentico. Era um verdadeiro "scholar". Mestre universitário, sabia expor como poucos: com clareza, método, precisão.

A esse talento de expositor lógico, juntava o mágico de orador. Fazia da oratória uma arte, seduzindo os ouvintes com a sua palavra, a que não faltavam nuances, indo do dramático ao lírico.

Uma grande perda para a Universidade Federal de Pernambuco, para Pernambuco, para o Brasil e mais do que isso, para a cultura em lingua portuguêsa, de que ele se tornara no setor universitário, uma das expressões mais altas".

Muitos escritores expressaram pesar pela perda de Jordão Emerenciano, como Renato Carneiro Campos, Waldemar de Oliveira, Eugênio Coimbra Júnior, Nilo Pereira, Joel Pontes entre muitos outros.

Mas Jordão Emerenciano não foi um homem apenas admirado nos meios universitários ou no mundo intelectual, haja vista a incalculável multidão constituída de pessoas de todas as classes que o levou a Santo Amaro, só comparável à que acompanhou o corpo de Agamenon Magalhães, então Governador do Estado.

A cordialidade que caracterizava Jordão, o seu sorriso acolhedor, sua natural fidalguia marcada de simplicidade — característica dos grandes homens — faziam dele uma pessoa querida, próxima, um amigo.

Felizes os que privaram do seu convívio, todos nós que estamos mergulhados em saudades.

Ciências Políticas Tem Novo Professor

Concorrendo com 21 candidatos, o Professor Francisco Ivo Dantas Cavalcanti conquistou o primeiro lugar no Concurso de Auxiliar de Ensino de Ciências Políticas para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco.

A Banca Examinadora foi constituída dos Professores Gláucio Veiga, Palhares Moreira Reis e Pelágio Silveira. O concurso constou de provas escritas e de títulos. Para a escrita foi sorteado como tema da dissertação: "os regimes políticos". Os candidatos tiveram um prazo de quatro horas para redigir a dissertação.

Na oportunidade em que foi aplicada a prova escrita, a Banca Examinadora abriu a urna que continha o resultado das provas de títulos dos candidatos, a fim de proceder-se à computação final, após o que se chegou ao seguinte resultado:

Primeiro lugar, Francisco Ivo Dantas Cavalcanti; segundo colocado, Professor Mário Márcio de Almeida Santos; terceiro lugar, Professor Edwardo Robinson de Barros Cavalcanti. Entre o primeiro lugar e o segundo, existiu a diferença de apenas um ponto na média geral.

O Professor Ivo Dantas é muito conhecido nos meios universitários. Concluiu o curso de bacharelado na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pernambuco, em 1971. Conta apenas 25 anos de idade. Também é bacharel em Sociologia, pela Universidade do Rio Grande do Norte. Já possui experiência no Magistério secundário e superior sendo assistente do Professor Rafael de Menezes, na Cadeira de Sociologia da UCP.

Concorreu com 21 candidatos, todos com bom nível cultural — a maioria com experiência do magistério superior — conforme ficou comprovado principalmente nas provas de títulos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Professor Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, Moacir Castro, Francisco Delgado, Raimundo Carreiro e Angelo Monteiro.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC).

Livros, cartas e colaboração em geral de professôres, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar, (DEIC) Cidade Universitária.

Sob a coordenação do sociólogo Renato Carneiro Campos e a presidência do antropólogo-sociólogo Gilberto Freyre, foi realizado, entre os dias 17 e 20 de janeiro, o I Encontro Interregional de Cientistas Sociais do Brasil, **em Fazenda Nova.**

A abertura do Encontro foi realizada no Recife, na sede do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Na oportunidade, Gilberto Freyre declarou: "A verdade é que Pernambuco e o Recife têm, de algum modo, se antecipado a outros e mais importantes centros de estudos sociais do nosso país em sugerir, para esses estudos, maior condicionamento ecológico, e como decorrência desse condicionamento, maior articulação interregional entre eles".

TEMAS

As reuniões realizadas durante quatro dias contaram com a participação ativa de todos os presentes.

ENCONTRO INTERREGIONAL DE CIENTISTAS SOCIAIS

O geógrafo Gilberto Osório de Andrade discorreu longamente sobre a grande multiversidade de ambientes ecológicos dentro da macro-região, suscitando vários debates e levantamento de novos problemas por parte da assistência. Falou também sobre assuntos educacionais da região, apresentando diversos gráficos e indices dos últimos anos, tendo como fonte de consulta a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O geógrafo Mário Lacerda defendeu uma política seletiva das manchas férteis do Nordeste e de programas de caráter intensivo e integrado para aproveitamento das áreas agrícolas e melhoria daquelas onde a pecuária é possível. Disse, ainda, que uma política de desenvolvimento rural do Nordeste deveria basear-se fundamentalmente, por um lado, no conhecimento global das realidades do setor primário da economia nordestina e nas funções estratégicas a ele reservadas e, por outro lado, no conhecimento das diversificações que configuram uma regionalização agrária, compartimentando a macro-região em grandes porções.

O antropólogo Thales de Azevedo lembrou a necessidade de estudos sob o ponto de vista jurídico para solucionar o problema das partilhas de terra, que resultam em fracionamentos excessivos de terras e que estimula as populações a soluções funcionais não previstas na Lei.

RECURSOS MINERAIS

O geógrafo Antonio Rocha Penteado sugeriu que fossem feitos levantamentos técnicos, como o aerofotogramétrico, com o emprego do radar e do processo aerocintilógrafo, para o reconhecimento rápido e prévia seleção das áreas de interesse maior para o aproveitamento agro-pastoril ou mesmo para o reconhecimento das possibilidades da obtenção de recursos minerais, a exemplo do projeto Radam, na Amazonia.

O economista Dorival Teixeira Vieira, que participou ativamente de quase todos os debates, advertiu os presentes para o problema do exagero que decorre de um conceito errado de desenvolvimento, que cria o mito de que o desenvolvimento é sinônimo de industrialização; falando ainda sobre a falta de mão-de-obra qualificada, em contraposição ao grande número de mão-de-obra elementar.

O antropólogo-sociólogo Gilberto Freyre, após explicar o seu conceito de "inchação" das cidades e colocar nos devidos termos a problemática do *mocambo,* trouxe à discussão a sua idéia de *transmunicípio,* que seria realizado através de uma redução planejada dos municípios, ao invés da sua proliferação; afirmando que essa idéia, muito "impopular na época", era-o principalmente "nos meios políticos, nos quais dominava o eleitoralismo com as suas várias forças, inclusive a publicidade".

O economista Ralp Miguel Zerkowiski na sua maneira gentil de ser polêmico, abordou vários aspectos da economia brasileira, fixando-se principalmente na distribuição de renda no Brasil, defendendo que a expansão dos serviços governamentais gratuitos parece ter compensado a eventual queda ocorrida nos salários monetários, embora isso talvez não fosse verdadeiro para todas as regiões brasileiras.

EQUIVALÊNCIA

A socióloga Helena Lewin, que fez boas interferências no decorrer dos debates, disse que a regulamentação da carreira docente na Pontifícia Universidade Católica, do Rio, já permite o processo de equivalência aos graus de Mestre e Doutor, mas somente para efeito interno da Universidade com objetivo de proporcionar o aproveitamento adequado dos melhores valores professorais universitários.

O antropólogo Egon Schaden abordou problemas de especialização e comunicação. Defendeu a tendência de se manter um equilíbrio entre a especialização e uma concepção unitária: "após decênios de especialização nas diferentes ciências, em que cada um chegou a saber quase tudo de quase nada, impõe-se uma retomada de posição". Fez ainda referências elogiosas ao "Manfesto Regionalista", de 1926, escrito por Gilberto Freyre.

O antropólogo Manoel Diegues Júnior falou sobre as atividades do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, órgão que dirige, e sobre a situação dos trabalhadores rurais. Fazendo um paralelo histórico, afirmou: "Parece-me que o trabalhador e mesmo o escravo de engenho teriam melhores condições de vida que o trabalhador de hoje na usina". Abordou em seguida aspectos da economia açucareira.

A geógrafa Hilda da Silva discorreu sobre as atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do qual era representante. Apresentou um quadro significante do que tem feito o IBGE nos últimos anos.

QUALIDADE

O psicólogo-social Aroldo Rodrigues defendeu a implantação do PHD brasileiro, reconhecendo a necessidade "de resolver-se o problema de qualificar ou credenciar pessoal de inegável saber com o encargo de ministrar disciplinas em nível de pós-graduação". Falou ainda da importância da Psicologia Social, pedindo cautela contra possíveis consequências psicológicas de uma polarização de atitudes no que tange às diversas regiões do Brasil, que se distinguem pelo seu maior ou menor grau de desenvolvimento.

O sociólogo Freitas Marcondes preocupou-se com o problema dos usineiros e os grandes proprietários de terras, no tocante às suas relações com os problemas magnos da região e os trabalhadores; perguntando se o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais já havia convocado aquela classe para que fossem ouvidos os seus pontos de vista. No que foi atendido pelo sociólogo Renato Carneiro Campos, coordenador do Encontro e sempre presente a todas as discussões. Informou o sociólogo pernambucano ser esta uma das preocupações da Entidade, tendo ela já tomado providências nesse sentido.

NUTRIÇÃO

A geógrafa Rachel Caldas Lins alertou os cientistas presentes ao Encontro para o problema sanitário-sócio-cultural da zona da Mata-Sul do Estado de Pernambuco, chamando atenção para o trabalho do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido tão sabiamente pelo cientista Nelson Chaves.

O economista Sérgio Guerra abordou aspectos da "inchação" dos centros urbanos, criticando a falta de um planejamento para o desenvolvimento das cidades, realmente adequado, e em defesa do interesse social: Pronunciou-se também Sérgio Guerra sobre a industrialização por substituição das importações, dizendo que ela "repetiu no Nordeste, com peculiaridades e características próprias, o desempenho da industrialização do Brasil".

RELIGIÃO

O antropólogo Waldemar Valente, prolongando uma interferência do sociólogo Renato Carneiro Campos, pronunciou-se sobre o problema religioso, o artesanato e, no último dia do Encontro, sobre a Transamazônica. Referiu-se à falta de assistência religiosa em certas áreas do interior pernambucano, especialmente à falta de padres católicos. Mostrou a importância do artesanato em certas comunidades interioranas, a exemplo do artesanato de palha de carnaúba, afirmando: "Tenho a impressão de que o artesanato poderia ser utilizado como elemento de integração ao lado de outro, do homem ao seu meio". Denunciou, identificando-se com as opiniões já expressas por Gilberto Freyre na sua conferência "Desafios Pós-Modernos ao Moderno Homem Brasileiro", a falta de assessoramento de cientistas sociais na construção da Transamazônica, alertando para o problema de colonização daquela área e para o perigo de distorções psico-sociais e até biológicas.

Reitores Do Nordeste Reunidos em João Pessoa

Como resultado da reunião dos Reitores das Universidades do Nordeste, quando do XIV Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, realizado recentemente em João Pessoa, Paraíba, acaba de ser aprovado pelo Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, um CONVÊNIO INTER-UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE, destinado à realização de intercâmbio no plano administrativo e cultural entre as Universidades Federais do Nordeste. Destacam-se as Universidades Federais do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Rural de Pernambuco, e Alagoas e as Fundações Universidades Federais do Piauí e de Sergipe, representadas pelos seus Reitores respectivamente Walter de Moura Cantídio, Genário Alves da Fonseca, Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, Marcionilo de Barros Lins, Murilo Salgado Carneiro (Vice-Reitor representando o Reitor Adierson Erasmo de Azevedo), Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos, Hélcio Ulhôa Saraiva e João Cardoso do Nascimento Júnior.

Na integra, os termos do convênio em apreço:

PREAMBULO

Os Reitores das Universidades do Nordeste, persuadidos de que a institucionalização de uma política regional universitária contribuirá fundamentalmente para a melhoria dos padrões educativo-culturais no plano da graduação e pós-graduação; conscientes de que para maior apoio à implantação da Reforma Universitária e à política educacional do Governo se impõe uma adequada utilização dos fatores disponíveis, além da coordenação de planos administrativos e acadêmicos; e ainda considerando que essa experiência de regionalização em ação coordenada já se delineia com a recente implantação do Centro Regional de Pós-Graduação; decidem celebrar este *Convênio Inter-Universitário do Nordeste,* para cujo efeito assinam o presente instrumento.

CAPÍTULO I

Programa de Intercâmbio

Art. 1.º — As Universidades aqui representadas estabelecem no plano administrativo e cultural constante de:

a) sistema regional de troca de informações e serviços;

b) estágios e programas de treinamento de pessoal administrativo;

c) programas comuns para professores visitantes;

d) intercâmbio de pessoal docente, técnico e administrativo para realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização;

e) realização de competições esportivas inter-universitárias;

f) ação comunitária através de programas de integração e interiorização;

g) realização periódica de seminários regionais sobre a problemática universitária.

Art. 2.º — Para que os objetivos previstos no artigo anterior sejam alcançados:

a) cada universidade designará servidor especialmente incumbido de assegurar pronto atendimento em matéria pertinente a este Convênio;

b) as universidades proporcionarão aos professores visitantes fácil acesso às fontes de informação, pesquisa e contatos em sua área de atividade;

c) as universidades fornecerão entre si as listas de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização que irão ministrar, assegurando vagas para os professores de outras;

d) as universidades elaborarão, anualmente, uma lista comum de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização a serem ministrados por um conjunto de professores da região, obedecendo ao rodízio quanto às sedes, com preferência para os candidatos de todas, e validade de créditos no âmbito regional;

e) as universidades comunicarão às outras pelos seus centros ou departamentos esportivos, "records" em provas e competições desportivas;

f) as universidades organizarão anualmente, em rodízio, competições desportivas inter-universitárias.

CAPÍTULO II

Curso de Pós-Graduação em Sentido Estrito

Art. 3.º — As Universidades apoiarão integralmente o Centro Regional de Pós-Graduação, colaborando para que os cursos de mestrado e doutorado sejam implementados nos departamentos mais bem dotados de cada uma delas.

§ 1.º — Na hipótese de haver mais de um curso na mesma área, os departamentos respectivos adotarão enfoques diferentes para evitar possíveis duplicações.

§ 2.º — As Universidades que mantenham cursos credenciados de pós-graduação aceitarão docentes das demais em regime parcelado.

CAPÍTULO III

Medidas Financeiras

Art. 4.º — As Universidades atuarão conjuntamente, junto ao Ministério da Educação e Cultura, para que conste do orçamento do Centro Regional de Pós-Graduação dotação destinada à cobertura das despesas de manutenção de seus docentes regularmente matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado.

Art. 5.º — As Universidades que firmam o presente convênio proporão anualmente ao Centro Regional de Pós-Graduação que se consigne dotação especificamente destinada ao pagamento de substitutos de docentes regularmente matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado.

CAPÍTULO IV

Administração do Convênio

Art. 6.º — A administração do presente convênio caberá aos Reitores signatários deste instrumento, que escolherão, em sua primeira reunião anual, um Coordenador Executivo, preferencialmente pelo sistema de rodízio.

Art. 7.º — Para os fins previstos no Convênio Inter-Universitário do Nordeste, os Reitores reunir-se-ão ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente quantas vezes se fizer necessário.

Art. 8.º — Fica autorizado o Coordenador Executivo a convidar o Diretor do Departamento de Recursos Humanos da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o Coordenador do Centro Regional de Pós-Graduação a participarem das reuniões dos Reitores que firmam o presente Convênio.

CAPÍTULO V

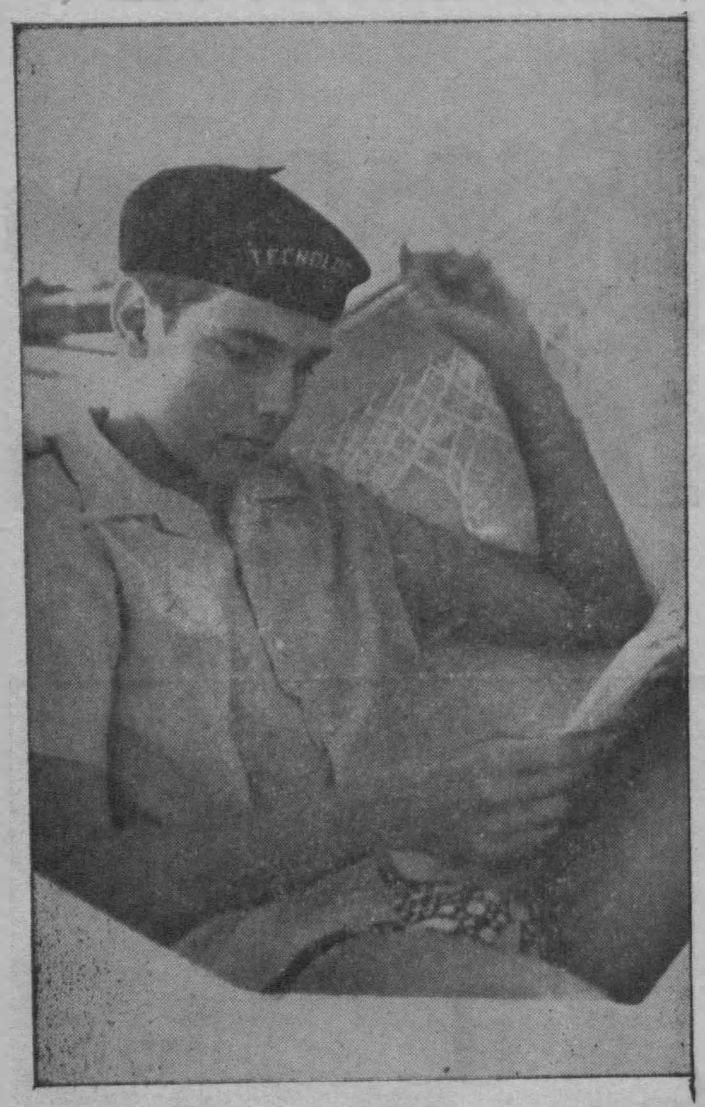
Disposições Gerais

Art. 9.º — Na primeira reunião ordinária dos Reitores signatários deste instrumento, será examinada a possibilidade de participarem do Convênio Inter-Universitário do Nordeste outras universidades que o desejarem.

Art. 10 — As disposições do presente Convênio não afetarão os direitos e obrigações resultantes de convênios anteriormente subscritos pelas Universidades contratantes.

Art. 11 — O Convênio terá duração ilimitada. Transcorrido um (1) ano, qualquer das partes pode denunciá-lo, mas os efeitos do distrato só se realizarão no ano seguinte.

Art. 12 — O presente ajuste poderá ser reformado por decisão dos dirigentes das Universidades que dele participam e por iniciativa de qualquer das partes convenentes, desde que justificada a necessidade de fazê-lo.



Roberto Obteve a Maior Média nos Vestibulares

Roberto Osório de Cerqueira, um jovem de 18 anos, foi o primeiro colocado nos exames vestibulares da Universidade Federal de Pernambuco. Sua média global foi de 8,60; realizou provas na área II — Tecnologia e Ciências Exatas. Repetiu o feito quando se submeteu aos vestibulares da Universidade Católica de Pernambuco, logrando também o primeiro lugar no curso de Matemática.

Sem chegar a ser extrovertido, Roberto não é completamente um tímido. Afirma que gosta muito de estudar mas não recusa brincadeiras. Durante a entrevista mostrou-se sempre muito alegre. Às vezes preocupado com as respostas, outras vezes soltando piadas ou preferindo responder em francês.

NÃO ESPERAVA

"Você esperava ser colocado no primero lugar nos vestibulares da UFPe.?" Esta a pergunta — convencional — que lhe foi feita, primeiramente. Sorrindo e demonstrando seu caráter alegre, disse: "Sim, esperava. Com certeza". No entanto, logo depois, assumindo um ar de gravidade, afirmou: "Não, não, estou brincando. Eu não esperava o primeiro lugar de forma alguma".

Depois esclareceu como ficou satisfeito ao tomar conhecimento do resultado. Falou também da alegria dos seus pais, para em seguida demonstrar que durante todo o curso ginasial e científico, obteve sempre boas colocações, graças aos seus esforços "não apenas de estudar, mas, sobretudo, de compreender e aprender".

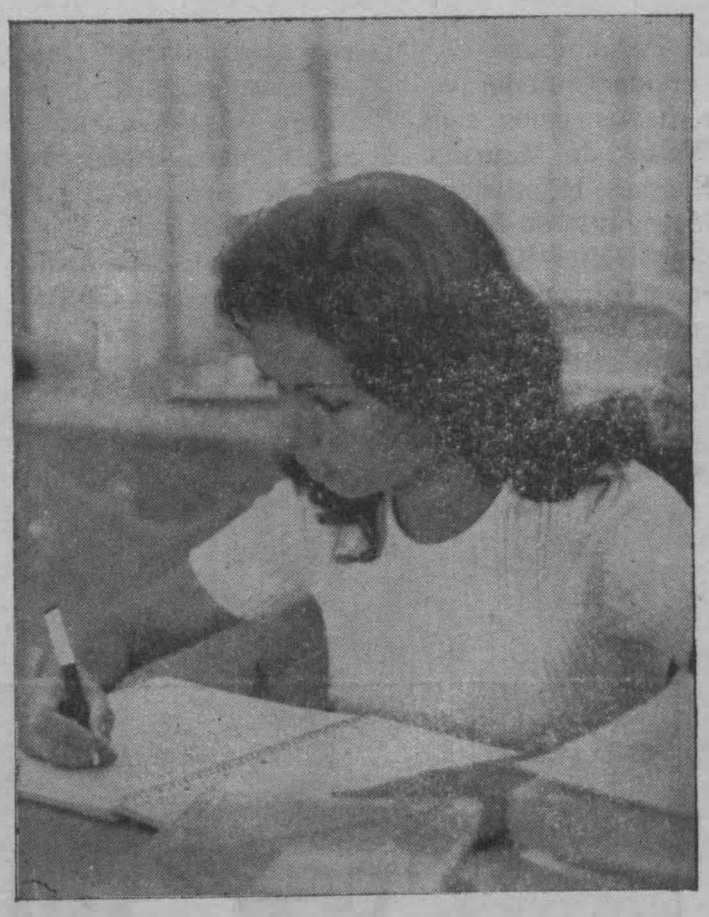
LEITURAS

Posto isso, volta à brincadeira. E é nesse instante que o repórter lhe indaga se "gosta de ler e se tem escritores preferidos". Riu muito para dizer: "Leio Gustavo Corção". No entanto, imediatamente, diz que está brincando outra vez e reafirma: "Vamos falar sério. Os autores que leio mais são Jorge Amado e Érico Veríssimo".

Falando ainda sobre as provas do vestibular da área II, esclareceu que "a prova de Matemática foi a mais difícil que enfrentei e por isso tirei apenas a nota 7,40, a mais baixa que obtive. Mas, parece-me que a de Inglês foi a mais difícil. Através dela consegui a nota mais alta do meu vestibular — isto é, 9,40".

ESTUDOS

Roberto Osório de Cerqueira estudou o seu curso primário no Grupo Escolar João Navais. Mas foi no Colégio de Aplicação de Pernambuco, na rua Nunes Machado, bairro da Boa Vista, que realizou o seu curso secundário. Fez ainda o curso União — preparando-se para o vestibular. Afirma que no curso União estudou apenas seis meses. Neste momento voltou a brincar: "Os outros seis meses passei na Europa".



Ana Tereza Sempre Gostou de Matemática e Desenho

Matemática e Desenho são e sempre foram minhas preferências, — aliás, desde criança. Isto é bom para a carreira que vou seguir e que é, verdadeiramente, minha paixão: a Arquitetura. Aqui, no Recife, ou fora, quando viajo, o que me atrai são os edifícios, os novos estilos, os caminhos que se abrem para a Arquitetura brasileira.

Foi com essa segurança que (uma quase menina) Ana Tereza Sotero Duarte, primeiro lugar na área IV do Vestibular, falou à repórter do JU, em entrevista exclusiva para este Jornal.

Veja, por exemplo, a obra de Gil Borsoi: com o "Bancipe"", o "Bandepe", o "Miquelangelo", o "Mirage" e tantos outros, ou a obra de Edgar d'Amorim, com o "Barão do Rio Branco". Nós temos ótimos arquitetos e já me entusiasmo, pois vou tê-los como professores durante o curso.

LIMOEIRO "PÁTRIA" DO 1.º LUGAR NA ÁREA IV

Ana Tereza é de Limoeiro, do "clã" dos Duarte, e está assim tão familiarizada com a Arquitetura, porque enquanto as outras garotas de sua idade lêem revistas comuns, ela se delicia com as especializadas em Arquitetura, de uma prima, Socorro Duarte — aliás cunhada do Secretário Marcos Vinicius Vilaça — que se forma para o ano, em Arquitetura.

FÓRMULA PARA O SUCESSO

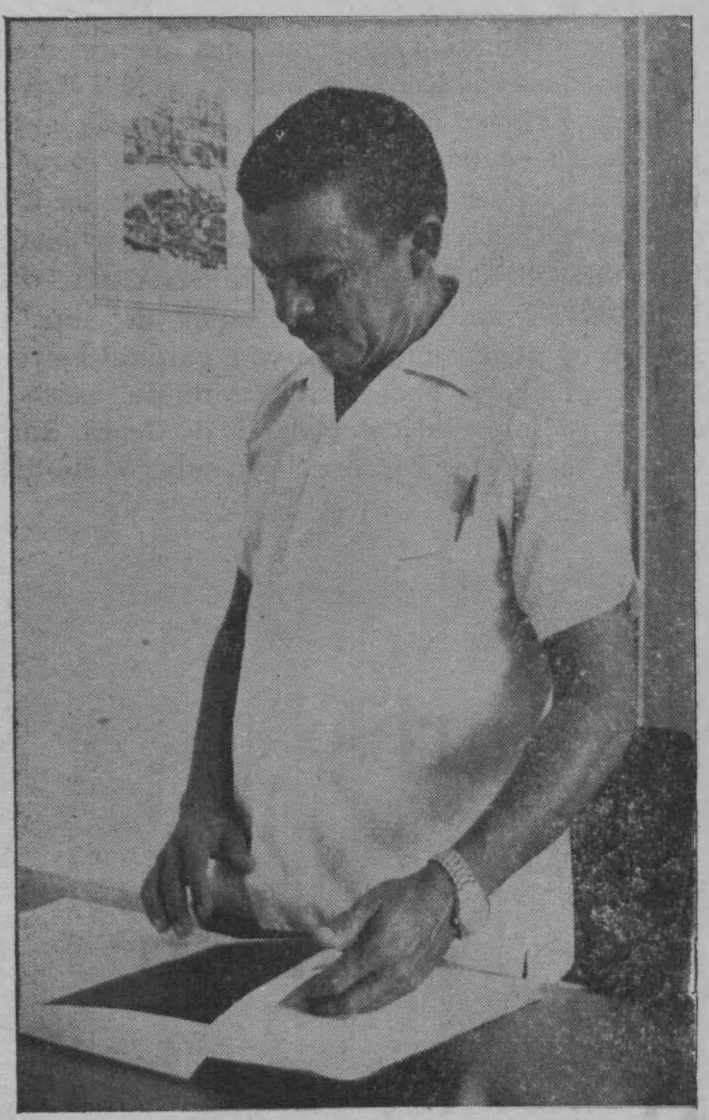
Indagamos de Ana Tereza qual a fórmula do sucesso. Ela nos informou que não estava esperando o 1.º lugar, nem mesmo visava a esta colocação, embora tenha se preparado cuidadosamente para "caminhar tranquila para o Vestibular"", e só. Uma sua tia, presente no momento, aduziu que "esta menina vivia trancada ao lado de um ventilador estudando, estudando, estudando. Não houve festa, nem atrativo que a arrancasse do seu objetivo: passar no Vestibular".

CONHECER BRASÍLIA

Um dos sonhos de Ana Tereza é conhecer Brasília, por causa da Arquitetura, sobretudo.

Vemos, portanto, uma autêntica vocação e uma vontade firme de seguir sua tendência.

Casos como este, nos enchem, a nós outros, de esperanças no futuro de nosso país: um punhado de jovens que tem uma meta de trabalho e a cumpre.



Geraldo é Servente, Mas Agora Acadêmico Também

Geraldo Oliveira de Assunção, com 35 anos de idade, casado, funcionário público federal, há doze anos trabalhando como auxiliar de portaria (ou servente melhorado) na Universidade Federal de Pernambuco, é um homem feliz. Sorridente, e sentindo ainda a euforia natural de quem concretiza um velho sonho, desde o dia 15 de janero do corrente ano, Geraldo sobe diariamente as escadarias da Reitoria da UFPe. para trabalhar, agora, na condição de estudante universitário.

Pela segunda vez submeteu-se ao exame vestibular, suplantando dificuldades materiais de toda sorte, a fim de realizar um velho sonho alimentado desde criança: cursar a Universidade. Seu desejo é formar-se na Faculdade de Direito e exercer a profissão para a qual se acha inclinado, isto é, com vocação suficiente. No primeiro vestibular, Geraldo Oliveira de Assunção não foi feliz. Conseguiu aprovação em Português, Geografia e História, sendo reprovado em Inglês, a última do concurso de 1971, que adotou ainda o critério de prova eliminatória.

ESFORÇO REDOBRADO

Apesar do fracasso nessa primeira tentativa, Geraldo não esmoreceu e continuou estudando com mais interesse, preparando-se novamente para o vestibular de 1972. Agora, com a experiência do primeiro e mais os conhecimentos acumulados ao longo de mais um ano de estudos, voltou mas confiante e, finalmente, atingiu a meta desejada: aprovação no vestibular.

Explicou que não fez cursinho pré-vestibular. Não tem condições financeiras para isso. Estudou em casa, nas horas vagas. Sem maiores condições financeiras, Geraldo redobrou os esforços, fazendo inclusive certas contenções de ordem material, a fim de adquirr a bibliografia de que necessitava para a sua preparação intelectual. Sempre dedicou "as horas vagas" à leitura e à pesquisa. Seus autores prediletos:

Miguel Reale, Pe. Leonel Franca, Maritain, Burn e Teobaldo Miranda. Aprecia também a leitura de revistas e jornais, pois, somente através desse tipo de leitura amplia sua cultura geral e fica bem informado dos problemas da atualidade.

Desde o momento em que compareceu à sede da área I, Ciências Humanas e Letras, a fim de informar-se sobre a data de matrícula no ciclo básico, Geraldo ficou de cabeça raspada, inserindo-se na tradicional comemoração dos calouros. Suas subidas e descidas pelas escadarias da Reitoria, de cabeça raspada, têm chamado a atenção dos seus colegas funcionários da Reitoria. "Agora, sou um novo Geraldo, mais satisfeito e disparado na busca do ideal desejado", declarou.

Presidente Da C. E. P. Homenageado Em Triunfo

O presidente da Casa do Estudante de Pernambuco, acad. João Arraes, foi homenageado, recentemente, pela sociedade do município de Triunfo, interior do Estado, ao receber o título de "amigo da comunidade de Triunfo", em reconhecimento aos serviços que o mesmo vem prestando aos estudantes do interior, oferecendo-lhes condições de continuar seus estudos, abrigando-os nas dependências da CEP.

A homenagem constou ainda de ampla programação sócio-esportiva. João Arraes viajou a Triunfo em companhia de varios amigos, inclusive do bacharel Alvaro Borba, assessor da Reitoria da UFPe. Os academicos José Carlos Gusmão, Francisco de Assis Timóteo e o secundarista Ermenegidio de Pádua foram os resposáveis diretos pela organização da homenagem.

SAUDAÇÃO

Durante a entrega desse título, o presidente da Casa do Estudante de Pernambuco foi saudado pelo acad. Francisco de Assis, que destacou os relevantes serviços prestados não só aos seus colegas de Triunfo, mas também a grande número de estudantes de outras cidades de Pernambuco e dos demais Estados nordestinos. A administração que vem sendo executada pelo homenageado, à frente da CEP, mereceu referências elogiosas do orador que o saudou.

Em nome dos visitantes, o bacharel Alvaro Borba agradeceu a acolhida e apreço com que foram distinguidos pela sociedade local. Ao agradecer as homenagens recebidas, o acad. João Arraes fez um rápido retrospecto da sua administração como presidente da Casa do Estudante de Pernambuco, atribuindo o êxito alcançado à sensibilidade de homens públicos da estirpe do Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, do Professor Roberto Magalhães, ex-secretário de Educação de Pernambuco, e do atual Secretário, Coronel Manuel Costa Cavalcanti, que vem dispensando o apoio de que necessita aquela autarquia. Lembrou ainda os nomes do Reitor Marcionlo de Barros Lins, da Universidade Federal de Pernambuco e Potiguar Matos, ex-Reitor da Católica, face ao apoio que dispensaram ao pleito encaminhado pela direção da CEP, com relação à isenção de taxa de inscrição de centenas de estudantes, sócios daquela "república", para fins de vestibulares.

Outro nome foi mencionado também, o do Professor Djair Barros Lima, quando João Arraes fez referência à importância do programa de bolsas de trabalho, implantado pelo Ministério da Educação e Cultura, com a finalidade de prestigiar o estudante carente de recursos financeiros. Em Pernambuco, tal programa vem obtendo sucesso, mercê da atuação do Professor Djair Barros Lima, declarou o presidente da CEP.

A caravana liderada pelo presidente da CEP ficou impressionada com a manifestação de simpatia e apoio da sociedade triunfense. Encerrando suas palavras, apelou no sentido de que os mais idosos apóiem as lideranças estudantis locais, a fim de que Triunfo ocupe o lugar de destaque no contexto das comunidades interioranas. O jovem líder foi calorosamente aplaudido pelo numeroso público.

Primeiro Lugar Foi Surpresa

"Foi uma grande surpresa. Apesar de ter sido sempre um bom aluno, não poderia, de maneira alguma, esperar alcançar o primeiro lugar no vestibular da área I. Mesmo assim, acompanhei todos os gabaritos e sabia, pelo menos, que seria aprovado. Esta convicção tive desde o início".

Assim se expressou o jovem Manoel de Oliveira Ehardt, primeiro colocado — nota global 8,52 — no vestibular da área I, da Universidade Federal de Pernambuco. Sendo um estudante simples, educado em escolas do interior do Estado, é sempre muito seguro em suas afirmações, apesar de modesto.

DIREITO

Está sentado numa cadeira de balanço. É alto, usa óculos, tem a cabeça raspada e, sobre uma mesa ao seu lado, está uma boina branca. Em sua companhia está seu pai (ele repete de instante a instante: "esse menino é muito inteligente"). Mora numa humilde casa — ajardinada e bem arborizada — na rua Alexandrino Magno, 122, Vila do IPSEP.

Atendendo a uma pergunta elaborada pelo repórter sobre o curso que pretende fazer na UFPe., disse: "A minha vontade é fazer o curso de Direito. Pelo menos essa é a minha grande paixão desde a infância, para o qual venho me preparando há muito tempo. Estou pronto a estudar muito para não deixar de fazer o curso de minha preferência".

LITERATURA

Como bom estudante, ele está sempre próximo dos livros. Ou melhor, acompanhado por eles. Na mesa a seu lado estão diversos romances de autores famosos, integrantes de uma coleção que já se vem publicando no Brasil há algum tempo. Por isso mesmo, consciente de suas tendências, diz:

— Caso não possa fazer o curso de Direito, farei uma segunda opção por Letras. Acho que, igualmente, me darei muito bem neste curso, porque tenho profunda admiração pela literatura e pelas artes.

GUIMARÃES E GRACILIANO

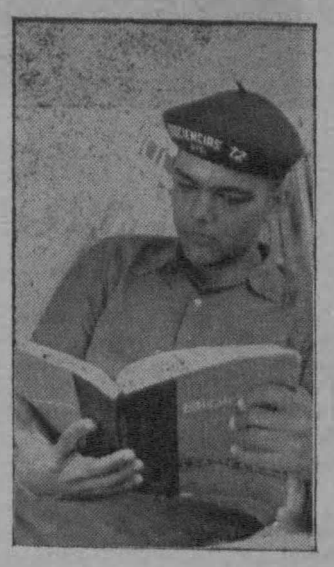
Em seguida, falando sobre a importância de certos escritores, em todo o quadro da literatura brasileira, afirma que "não apenas na minha preferência, mas, sobretudo, na preferência do grande público brasileiro, aponto os escritores-romancistas Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, como os mais importantes do Brasil".

No entanto, diante de todos os problemas de estudos que enfrentou para se submeter ao exame vestibular da Universidade Federal de Pernambuco, o jovem Manoel de Oliveira afirma que "ultimamente, não tenho tido muitos contatos com a literatura e por isso mesmo, não estou a par de suas mais recentes publicações. O que não quer dizer que não as conhecerei em muito breve".

IDADE E INFANCIA

Manoel de Oliveira Ehardt nasceu no dia 30 de maio de 1953, tendo portanto, 18 anos de idade. Toda a sua infância passou na cidade de Gravatá, tendo cursado o primário no Grupo Escolar Cleto Campelo. O curso secundário, no entanto, fez no Colégio Estadual de Pernambuco, onde sempre se salientou como um aluno exemplar, conseguindo sempre uma boa colocação nos exames.

Odin Achou Que Provas Foram Boas



"De um modo geral, achei que todas as provas do vestibular foram boas e bem elaboradas. A que mais me deu trabalho foi a de Biologia, na qual obtive nota 7,2 e a de Matemática afigurou-se-me como a mais fácil. Nessa prova tirei nota 9,6".

A informação é do estudante Odin Barbosa da Silva que se classificou no primeiro lugar da área III. Ele pretende fazer o curso de Medicina, porque considera que através "dele poderei colaborar de maneira decisiva para o progresso da humanidade".

ESTUDOS

Odin Barbosa da Silva nasceu no Recife. Fez o curso primário em diversos colégios e escolas localizados no Recife e no Rio de Janeiro, onde residiu algum tempo. De volta ao Recife, ingressou no Colégio Militar onde estudou até o segundo ano científico, sempre se apresentando como um aluno exemplar.

No ano passado, transferiu-se para o Colégio das Damas Cristãs onde fez o terceiro ano científico no curso em convênio com o União Curso, por considerar que, desta forma, poderia se preparar melhor para o vestibular.

ESPEROU

Ele declarou que acompanhou todas as provas que realizou no concurso vestibular da Universidade Federal de Pernambuco, fazendo os cálculos dos resultados através dos gabaritos e sabia, de antemão, que seria aprovado.

"No entanto — disse — surpresa foi encontrar o meu nome como o primeiro colocado na área III. De certa forma, ao terminar as provas, sabia que conseguiria nota global igual ou acima de oito. Mas, como não sabia os resultados dos meus outros companheiros, foi com grande surpresa que me vi como o primeiro colocado".

PREMIAÇÃO

O jovem Odin Barbosa da Silva, ainda vivendo a alegria de ser o primeiro colocado, disse que "até o momento não recebi nenhum prêmio dos meus pais. Mas acredito que isso não demorará, pois eles são muito bons e sabem o esforço e o sacrifício que fiz para me manter sempre como um aluno bom".

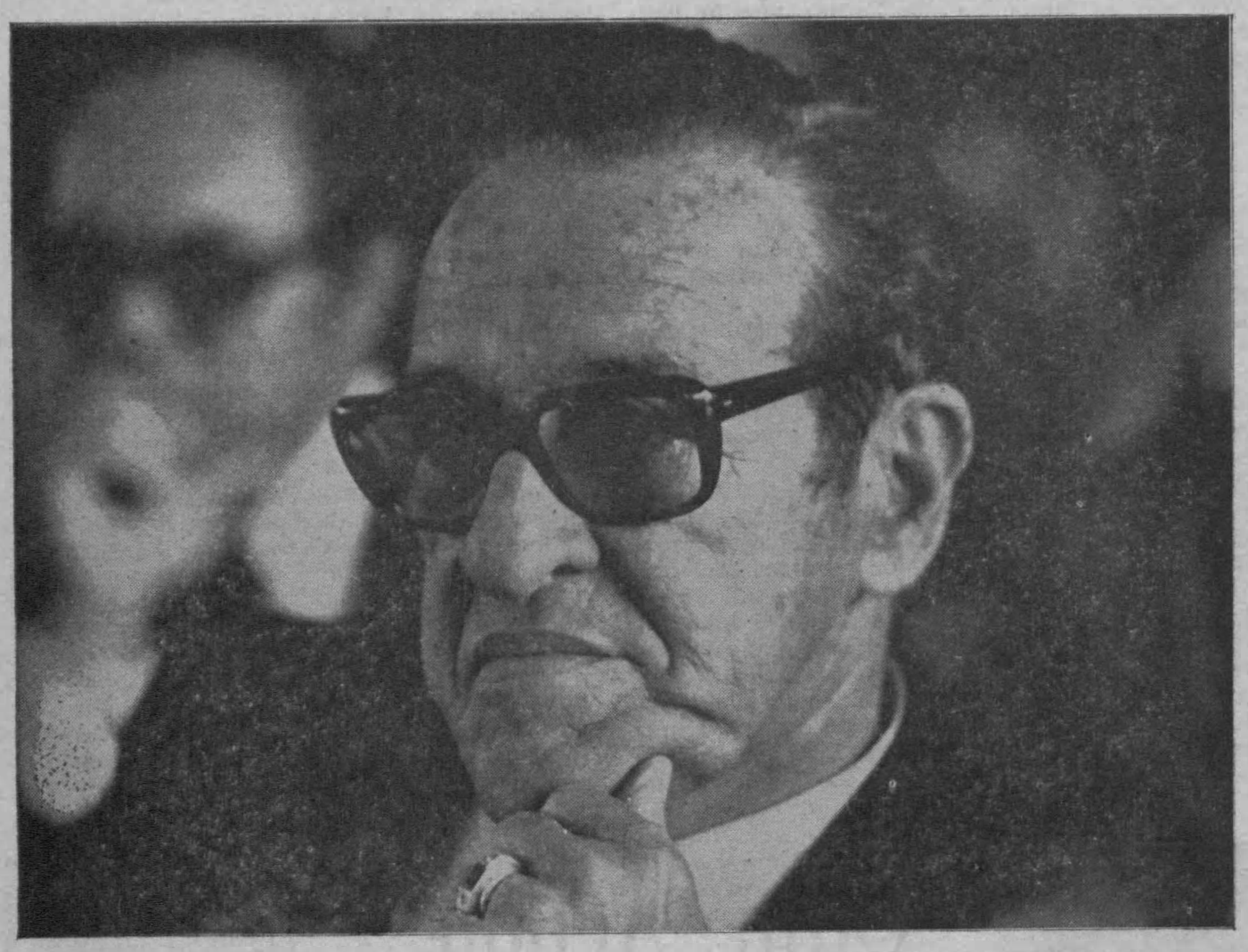
Esclareceu ainda que "durante todo o meu curso secundário — compreendendo ginasial e científico — mantive sempre ótima colocação. Se não mantive sempre o primeiro lugar, pelo menos, nunca fiquei abaixo do sexto. Para mim isso apenas é o normal e não deixa de ser a obrigação de todos os estudantes".

COMPANHEIROS

Disse ainda que, no curso coligado das Damas-União Curso, conseguiu um bom aprendizado, principalmente, porque encontrou bons professores. E uma prova do bom nível do curso é que dois outros companheiros seus conseguiram o terceiro e o quarto lugares no mesmo vestbular e na mesma área.

Contou, na preparação para o vestibular, com a colaboração dos seus professores — "sempre muito atenciosos comigo" — e dos meus pais" cujas ajudas agradeço muito hoje ao ver que nenhum esforço foi em vão".

ASSEPLAN COORDENA AS REFORMAS



A Assessoria de Planejamento e Acompanhamento da Universidade Federal de Pernambuco (ASSEPLAN) vem desenvolvendo trabalho da maior importância no que diz respeito ao assessoramento de que necessita a Reitoria para a implantação das reformas universitária e administrativa. Sob a direção do General Heleno Soares Castelar, a ASSEPLAN funciona mais ou menos assim:

Colabora com as Unidades Universitárias e Orgãos Suplementares da Universidade.

É o orgão que assessora o Reitor, no estudo dos problemas da Universidade, com exceção dos jurídicos, que estão a cargo da Procuradoria.

Além disso, realiza o planejamento de todas as atividades da Universidade, inclusive a elaboração do orçamento-programa, que traduz os objetivos a curto, médio e longo prazos da UFPe.

ATIVIDADES

As atividades da ASSEPLAN são coordenadas pelo Assessor-Chefe e são distribuidas nas seguintes áreas, sob a direção, cada uma, de um Assessor-Adjunto: 1) Ensino, Pesquisa e Extensão; 2) Planejamento Físico; 3) Administração; 4) Orçamento; 5) Estatística e 6) Auditoria.

Dispõe, ainda, de um corpo de técnicos auxiliares devidamente qualificados, centralizados na Seção de Apoio Técnico e Administrativo.

A ASSEPLAN, por delegação do Reitor, faz o acompanhamento das atividades previstas no planejamento, tendo em vista a sua adequacão aos objetivos, à legislação e aos interesses da Universidade, bem como o seu constante aprimoramento e sua atualização.

Suas atividades são essencialmente dinâmicas e exigem alta qualificação de todo o seu pessoal, tanto sob o ponto de vista técnico, como sob o da capacidade de trabalho e produtividade.

Funciona com o mínimo de oito horas diárias e mantem-se constantemente preocupada com todos os problemas da Universidade.

Reitor Preside Projeto Rondon

Em reunião promovida no salão nobre "João Alfredo", o Reitor Marcionilo Lins foi empossado na presidência do Conselho de Representação do Projeto Rondon, em Pernambuco. Na mesma oportunidade, foram empossados também os demais membros designados por instituições de ensino, entidades públicas e privadas, inclusive órgãos classistas, num total de 66.

Ainda pela Universidade Federal de Pernambuco, foram empossados os professores Lucilio M. Moura, este, como vice-presidente do Conselho de Representação do Projeto Rondon, Adilson Pereira de Figueiredo e os universitários Cláudio de O. Andrade e Frederico C. de Oliveira Andrade, Jamil Daher, Celia D. de Freitas e a universitária Vera de Souza Ferraz.

REUNIÕES

Depois de serem empossados os membros perante o Conselho de Representação do PR, várias reuniões vêm sendo realizadas, tratando de diversos aspectos relativos à participação de cada um dentro da perspectiva de ampliação e dinamização das atividades do Projeto, ligando cada vez mais os estudantes ao processo de desenvolvimento do País, colocando-se em plano de destaque os interesses das comunidades.

Criada Comissão Especial
De Integração Comunitária

O Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco baixou portaria, instituindo a Comissão Especial de Integração Comunitária, presidida pelo Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel.

A Comissão Especial foi criada com a finalidade de integrar a Universidade com todos os setores de atividade da Comunidade, de modo a constituir-se realmente em um fator de desenvolvimento para nossa região.

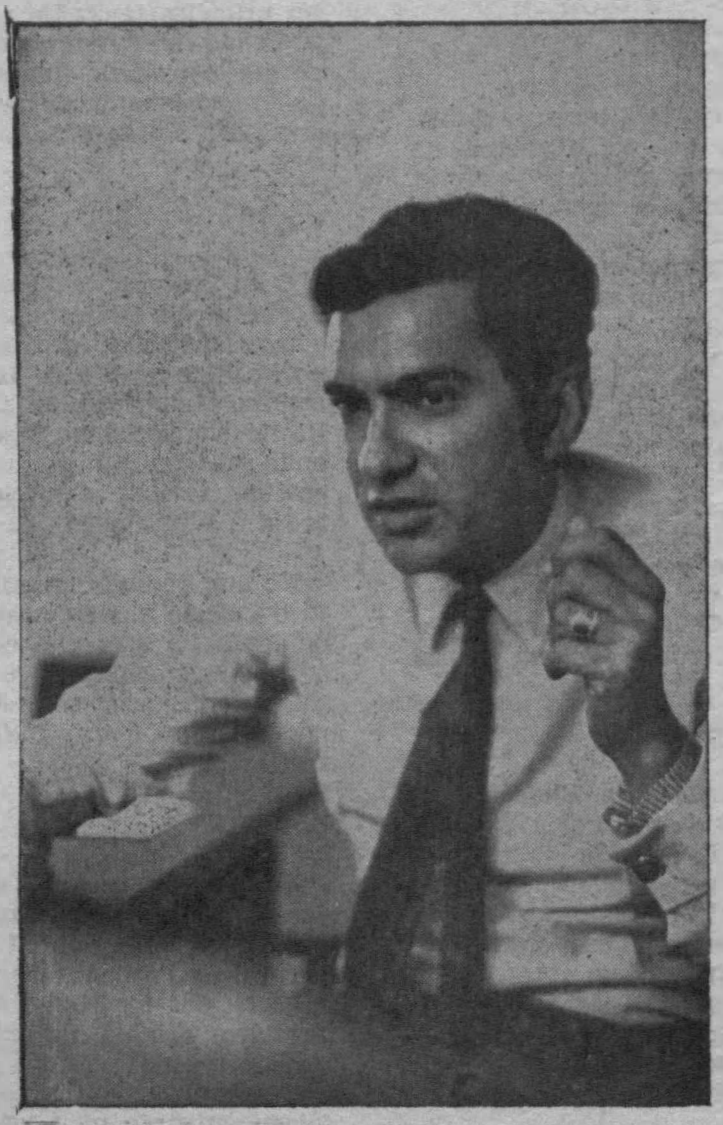
Para isso é imprescindível a participação direta dos órgãos federais de desenvolvimento, do govêrno do Estado de Pernambuco e dos órgãos de classe das empresas privadas, na dinamização das atividades universitárias, visando sempre às conveniências da comunidade.

A Comissão Especial de Integração Comunitária que se destina precipuamente a estudar e sugerir à Reitoria as providências relativas à adaptação do ensino, da pesquisa e de extensão às necessidades do desenvolvimento do País e da região, será constituída de professores de elevado conhecimento como também de pessoas que representam o órgão que dirige ou nele desempenham função de destaque, para que, numa atividade informativa global, tragam os subsídios necessários a uma atividade bem orientada da Comissão Especial.

Sob a presidência do Vice-Reitor, a Comissão Especial de Integração Comunitária está constituída dos seguintes membros:

Pró-Reitor Extraordinário e Coordenador do Centro Regional de Pós-Graduação Norte-Nordeste, Professor Paulo Maciel; Representante da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, Representante da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos; Representante da Assessoria de Planejamento e Acompanhamento (ASSEPLAN); Representante do Govêrno do Estado; Representante da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE); Representante da Federação das Indústrias; Representante do Centro da Produtividade das Indústrias; Representante da Associação Comercial de Pernambuco; Representante da Delegacia do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral; Representante da Delegacia do Ministério da Educação e Cultura; Representante do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; Representante da Sociedade Auxiliar da Agricultura de Pernambuco. Poderão participar, ainda, convidados especiais e representante de qualquer órgão nacional ou internacional.

George Brown Volta Com O Mestrado De Educação



O Professor George Brown retornou dos Estados Unidos, onde, no *George Peabody College for Teachers*, da cidade de Nashville, Tenneesse, fez o curso de Mestrado em Educação, com especialização em "Filosofia da Educação" e "Educação Comparada".

Ele já exerceu, na Universidade Federal de Pernambuco, os cargos de chefe da Divisão de Finanças e Contabilidade, no reitorado do Professor João Alfredo e, de Secretário-Geral da UFPe., no Reitorado do Professor Murilo Guimarães. Iniciou seus trabalhos na UFPe., em 1960.

ENSINO

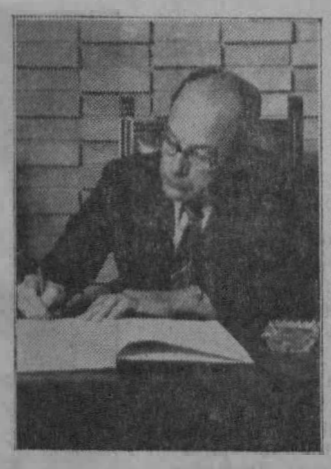
Por outro lado, o Professor George Brown leciona também as disciplinas "Introdução à Educação" e "Filosofia da Educação". Deve reassumir suas atividades dentro de poucos dias.

Atualmente encontra-se servindo na Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, como Assessor da Professora Maria Antônia Macdowell. Nos Estados Unidos, fez também o curso de "Administração Universitária", com vistas a utilizar tais conhecimentos nas funções administrativas da UFPe.

RAPIDEZ

O Professor George Brown fez todo o seu curso de Mestrado no *George Peabody College for Teachers*, em apenas um ano, o que é realmente muito difícil, sabendo-se que, normalmente, o curso é feito em um ano e seis meses. Foi aos Estados Unidos como bolsista da USAID.

Carneiro Leão é Agora Pró-Reitor Para Pesquisas



Com o Auditório João Alfredo literalmente lotado, tomou posse no cargo de Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisas e Pós-Graduação, o Professor José Carneiro Leão, substituindo o Prof. Nelson Chaves.

A cerimônia foi presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo de Barros Lins, estando também presente o Prof. Rômulo Maciel, Vice-Reitor da UFPe.

O Prof. José Carneiro Leão, integrante do Corpo Docente da Faculdade de Medicina da UFPe., encontrava-se desenvolvendo, suas atividades de pesquisador em outras instituições universitárias do sul do país. Atendendo convite do Reitor, voltou à UFPe., para, nessas funções, "dar tudo de si pelo desenvolvimento do ensino de alto nível e de Pós-Graduação", conforme declarou por ocasião de sua posse.

TÍTULOS E TRABALHOS

1 — Formado pela Faculdade de Medicina da UFPe. — 1952.
2 — Treinamento em Ciências Básicas como bolsista da Rockfeller Foundation na Tulane University — Dept. de Bioquímica — (1959 — 1960).
3 — Residência em pediatria na University of Tennesee — John Gaston Hospital Menphis (1960 — 1961).
4 — Research em Endrocrinologia e Citogenética (Dept. de Pediatria State University of New York — Syracuse Serviço do Prof. Lytt Gardener (1964 — 1966).
5 — Trabalhos publicados no Nature, Lancet, J. A.M.A., Pediatrics e outras revistas científicas nacionais e estrangeiras.
6 — Chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas — São Paulo.
7 — Membro efetivo da Sociedade Latino Americana para Investigação Pediátrica.
8 — Prof. Adjunto do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFPe.
9 — Membro do Corpo Clínico do IMIP — Consultor do IMIP.

ENTREVISTA

1 — Que rumos pretende imprimir à pesquisa?

R — Dentro do atual plano de ação da Universidade, há como objetivo prioritário a integração da Universidade na Comunidade, levando a uma interdependência desejável. No nosso entender, a ação de pesquisa desenvolvida na Universidade deve estar voltada para as necessidades atuais e futuras de Pernambuco e do Nordeste, visando com seus resultados a contribuir direta e indiretamente para melhorar as condições do Homem e enriquecer os conhecimentos da humanidade. A vinculação da pesquisa aos problemas da região se constitui para mim condição básica para o sucesso dos problemas da Universidade. A motivação à pesquisa só poderá ser despertada quando são propiciados meios aos jovens potencialmente inclinados a esta atividade científica. A política da Universidade é estimular, através de bolsa de iniciação científica, nossos estudantes, formando-os dentro de uma filosofia inquisitiva e criativa no sentido da pesquisa exequível em nosso meio.

2 — Quais as condições existentes na Universidade para a Pesquisa Científica?

R — No quadro atual da Universidade, existem elementos credenciados a orientar e coordenar os projetos de pesquisas em nível de graduação e pós-graduação. O elemento humano de que dispomos é, portanto, do mais alto nível, em nada devendo aos centros mais desenvolvidos. Os recursos materiais, embora ainda insuficientes, se constituem, ao meu ver, um obstáculo de pouca significação, desde que sejam utilizados os meios já existentes, dando ênfase às pesquisas interdisciplinares e usando-se das entidades nacionais e estrangeiras vinculadas aos programas de pesquisa — Ford Fundation, CAPES, CNPq, isto para citar algumas das centenas de instituições voltadas para a pesquisa.

Por outro lado, é lícito e justo que a própria comunidade oriente seus objetivos no sentido de apoiar a Universidade nesta área de atuação, como a criação do Fundo Comunitário para Pesquisa do Estado de Pernambuco, envolvendo Estado, Município, Comércio e Indústria. Dentro dos nossos planos à frente da Pró-Reitoria, o aliciamento de recursos econômico-financeiros é fundamental. Para isto teremos que contar com a colaboração de entidades oficiais e sobretudo com a iniciativa privada.

3 — No estágio em que se encontram as pesquisas da Universidade, já se pode dispensar a colaboração de pesquisadores estrangeiros? E, nesse caso, é objetivo da Universidade aproveitar, cada vez mais, os seus próprios valores?

R — O intercâmbio científico entre os povos é fundamental para o sucesso dos programas de pesquisa em qualquer área. A colaboração de pesquisadores estrangeiros é obviamente desejável em termos de assessoramento, mas nunca em termos de vinculação; em outras palavras, as linhas de pesquisa, o seu planejamento e execução devem e estão, na sua maioria, sendo efetivados por elementos locais. E esta afirmativa será tão mais verdadeira quanto maior seja o número de jovens formados dentro da filosofia anteriormente exposta.

4 — Como cientista, o Sr. poderia nos dizer se a Universidade já possui um pensamento científico elaborado?

R — Acredito que a resposta a esta pergunta foi dada no início desta nossa conversa. O plano de ação trienal da Universidade está dirigido no sentido deste pensamento científico.

Revista Tem Agora Nova Diretoria

No Gabinete do Reitor, com grande número de professores e autoridades, foram empossados a Diretoria Executiva e o Conselho Diretor da revista "Estudos Universitários", para o biênio 1972-1973.

O Termo de Posse foi lido pelo Professor Lucilo Varejão Filho, Secretário Geral da Universidade. Usando da palavra, na ocasião, o Magnífico Reitor, Dr. Marcionilo Lins disse que "a revista "Estudos Universitários" expressava o pensamento da Universidade, atualmente com projeção não somente nacional, mas universal, recebendo ele próprio, constantemente, pedidos de coleção de "Estudos Universitários", por parte de entidades culturais do mundo inteiro. Por isso, resolveu entregar a direção da revista a uma equipe permanente e atuante. Como exemplo dessa nova orientação, o Conselho Diretor da revista conta hoje com representações das mais diversas áreas do saber".

Em seguida, elogiou o Diretor Assistente recém-empossado, da revista "Estudos Universitários", explicando que "a nomeação do professor Luis Delgado representa uma oportunidade não só dele demonstrar sua comprovada capacidade intelectual, mas, também, sua já conhecida abnegação".

Logo depois fez uso da palavra o Prof. Luis Delgado que disse, entre outras palavras, no discurso que mais adiante transcreveremos, que espera, como Diretor Assistente, dar à revista "Estudos Universitários" uma orientação que concilie espírito humanístico com o espírito das especializações técnicas".

A atual Diretoria Executiva da revista é constituída de: Reitor Dr. Marcionilo Lins, Diretor; Prof. Luis Delgado, Diretor Assistente; Prof. Francisco César Leal, Secretário. O Conselho Diretor passou a ser integrado dos seguintes professores: Ariano Suassuna, Aluízio Bezerra Coutinho, Cecília de Lascio, Rui João Marques, Lourival Vilanova, Arlindo Pontual e Nilo Pereira.

Professor Luis Delgado — **Trabalhos Publicados.**

O novo Diretor Assistente de "Estudos Universitários" possui vários livros editados pela Imprensa Universitária: "Gestos e Vozes de Pernambuco", "Motivos Universitários", "Experiência Brasileira e Lição Portuguesa", etc. Recentemente promoveu a celebração do centenário da Convenção de Beberibe, proferindo uma conferência que foi publicada em opúsculo, bem como outras obras importantes para a cultura pernambucana.

Ensina Direito Administrativo, na Faculdade de Direito da UFPe., matéria sobre a qual já publicou um compêndio sob o título de "Direito Administrativo". Foi, ainda, professor de Filosofia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. E é membro da Academia Pernambucana de Letras.

Por seu grande interesse para a compreensão do papel desempenhado pela Universidade na Comunidade Pernambucana, passaremos agora a transcrever o discurso do Professor Luis Delgado:

"Convocados pelo Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins, aqui estamos, oito professores da Universidade Federal de Pernambuco, a assumir encargos que para alguns serão novos, na redação e direção da revista "Estudos Universitários", criada há já dez anos, em abril de 1962. Ainda bem que a nossa Universidade chegou a uma posição histórica em que não conjuga somente verbos como criar, inaugurar, começar; nela, já não se iniciam jornadas apenas. Atingimos um estágio em que podemos falar também em continuar e prosseguir, afirmando, com o simples emprego de tais vocábulos que possuimos a estas horas a riqueza especial e insubstituível da experiência e da tradição. Tanto que agora, se somos novos alguns operários, permanece a orientação que, na Reitoria do Prof. Murilo Guimarães, se definiu na portaria n.º 3, de março de 1969: irá manter-se a mesma prioridade que então se atribuiu aos estudos que versem temas ligados à realidade brasileira ou que encarem aspectos da cultura de conteúdo humanístico.

Decorre de tal finalidade e dos demais dispositivos da portaria normativa a que obedeceremos todos, o dever de um equilíbrio entre esse humanismo de inspiração necessariamente geral e as especializações mais ou menos acentuadas em que assentamos as nossas carreiras e que foram levadas em conta pelo Magnífico Reitor ao nomear-nos. Na medida em que lograrmos efetivar semelhante equilíbrio é que serviremos aos desígnios da Universidade pois não é ela, em si mesma, outra coisa que não um instrumento da colaboração e da convergência dos inúmeros saberes em que se diversificou a curiosidade do homem, no estabelecimento de uma unidade espiritual totalizadora, harmoniosa e fecunda.

Sabemos como isso é difícil, precário, ilusório talvez, na limitação das nossas forças em face da ilimitação dos nossos desejos. Mas, enquanto a consciência de tal necessidade e tal dever não se diluir e aniquilar nas almas, muita coisa será feita. Pelo menos, não serão erguidas barreiras à compreensão, nem levantados impedimentos à fraternidade. E a inteligência e a técnica, tantas vezes realçadas além de todo critério ou criminadas por fora de qualquer justiça, reencontrarão a fecundidade que está em sua natureza.

Semelhantes perspectivas poderão parecer amplas demais. Creio, porém, que não o sejam e que se justifica lembrá-las porquanto estarão sempre envolvendo tudo quanto tivermos de fazer.

Este ano, por exemplo, traz consigo duas importantes comemorações que seria indesculpável não celebrarmos: o quarto centenário do aparecimento de "Os Lusíadas" e o centésimo quinquagésimo aniversário da independência nacional. São fatos concretos, positivos, delimitados, cada um posto num tempo e configurado num espaço, um na história da nossa lingua e o outro na realidade do nosso ser nacional. Se os abordarmos sem o rigor das técnicas de informação e análise, poderemos perder-nos em vão e leviano palavreado; mas, se transformarmos esse rigor em exclusivismo, se não alertarmos a sensibilidade para fazer presente em nós o puro sonho, o impreciso sonho, o inapreensível fulgor, o deslumbramento que transcende as lógicas, o sonho que os acendeu e ainda hoje palpita neles — como entender a sua lição, acolher a sua flama, fazer nossa a sua energia criadora?

Perdoai-me. Deveria eu dizer duas palavras mais ou menos protocolares agradecendo ao Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins a honrosa escolha que fez dos nossos nomes para o Conselho Diretor da revista "Estudos Universitários" — escolha que, no meu caso particular, além de honrosa, foi imerecida. Estendi-me a dizer um pouco do que todos vós sabeis — e sableis melhor e melhor diríeis do que eu. Não pretendi estabelecer diretrizes nem fixar programas, pois nada mais fiz além de recordar as normas oficiais, desde algum tempo definidas, por que nos devemos reger. Recebei as minhas palavras, se algum sentido lhe quiserdes atribuir, como um simples depoimento sobre as intenções que me movem ao aceitar e assumir este novo encargo.

SEMINÁRIOS VÃO AJUDAR OS JOVENS MÉDICOS

— "Problemas e dificuldades encontradas na formação dos médicos jovens deverão ser resolvidos através de cursos de atualização, seminários, congressos e outras espécies de reuniões, onde os mais experientes transmitam seus conhecimentos aos jovens, cuja educação médica, nas Universidades, se ressentiram da falta de oportunidade em frequentar estágios de pós-graduação. Julgo fator negativo à cultura científica e à dignidade profissional a imediata iniciação na clínica, em empregos de horários exaustivos, tirando o tempo à conservação dos bens culturais adquiridos, à atualização e à conquista de outros que conduzam à vanguarda dos modernos conhecimentos médicos".

A opinião é do professor Hindenburg de Lemos, em seu discurso de posse na presidência da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Ele integra o corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, destacando-se com dezenas de títulos e trabalhos publicados, inclusive cursos de especialização e pós-graduação realizados no sul do País e em instituições estrangeiras, principalmente Alemanha, Portugal, Itália e Estados Unidos.

PERSISTÊNCIA

— Lamentavelmente — prosseguiu o professor Hindenburg — se o jovem não tem experiência, que somente adquire com os anos de persistência e trabalho constante, como permitir a "jurisdição sobre a vida e a morte, visto que, sobre ele, recaiu a grave responsabilidade daquelas dolorosas ocorrências que eventualmente ferem e enlutam os lares? Cabe à Sociedade de Medicina, e a nenhuma outra instituição, ter um programa de vencer, através dos seus departamentos científicos, os empecilhos encontrados pelos colegas, inerentes às próprias deficiências individuais. De todos os desafios que se impõem à inteligência e ao saber humanos, são os da medicina, os mais complexos e penosos. Realmente, cada caso, em particular, pode ser equiparado a um problema, cuja solução nem sempre encontramos em revistas ou tratados, e sim na probabilidade, no acerto da exposição; pela falta de regras, os princípios são delimitados e imutáveis, pois a variabilidade é a própria lei da vida.

Exatamente neste ponto — observou — existe o maior obstáculo na educação do médico. Às vezes é possível atingir conhecimentos gerais ou especializados. Mesmo assim, aparecem dúvidas e sofrimentos, em determinadas situações clínicas, onde, poderíamos adotar o axioma de Bispo Butler, perfeitamente ajustável à medicina: "A probabilidade é a verdadeira norma da vida". Sob o impulso de criaturas ávidas de certeza, e não bastante filósofo para concordar com Locke quando afirma que "a probabilidade supre as deficiências de nosso conhecimento e nos conduz em sua ausência, responsabilizando-se pelas coisas de que não temos certeza", — o profissional deixa-se facilmente elevar à mentalidade, que faz da opinião, e não do saber, o seu sustentáculo na vida.

FORMAÇÃO

O problema mais grave, no conjunto da educação médica, são as normas da rotina na promoção das Universidades, cujo aperfeiçoamento, no alicerce da formação intelectual, deixa uma lacuna em conhecimentos de preenchimento nem sempre suprido após a diplomação. Infelizmente, o nível de conhecimentos fica cada vez mais limitado, permanecendo a ignorância e a falta de respeito ao saber, levando ao fracasso e provações no decorrer da vida. Discordo, plenamente, daqueles que acham a iniciativa privada uma exploração aos mais jovens. Através dela, a Medicina não pode ser equiparada a um negócio, pois a maioria dos médicos tem uma formação que repele o manuseio do próximo, apenas como um objeto. Afinal, é ao próprio profissional que reverte a responsabilidade do seu êxito ou fracasso. Mesmo porque existem os bons e os maus, os exploradores e os justos; seria absurdo confundí-los na totalidade da classe dos chamados empresários, quem nela ingressou animado pelo espírito do esforço honesto, que não deve retirar da vida o máximo, e sim acrescentar-lhe o que permitem as forças do êxito. Aos exploradores deve ser aplicada a dureza das leis em conexão com as penalidades dos Conselhos Médicos. É um princípio de justiça, desde os primórdios do direito Romano, dar a cada um o que é seu.

A inércia intelectual, às vezes surpreendida no médico jovem, vem da falta de motivação e estímulo constatada no seu ambiente ou ainda de uma deficiente educação universitária. Persistindo a indolência intelectual na pós-graduação, no período de espera de um emprego, esgotam-se as energias ou limitam-se às leituras inúteis. Perde-se a sistematização dos estudos, decresce aquele patrimônio intelectual, que se iniciara com tanto amor no início da sua vida acadêmica.

Se faltar o apoio de uma boa orientação, a assiduidade numa Sociedade Médica transmitirá o necessário estímulo para seu aperfeiçoamento. As reuniões de rotina, discussão de casos clínicos, apresentação de resumos de trabalhos por colegas mais capacitados, trazem maior compreensão e estímulo às suas pesquisas e aos seus estudos clínicos. Nem sempre há identificação entre sabedoria e ciência. Uma pesquisa inteligente traz subsídios, vantagens e melhor aproveitamento, ao jovem médico.

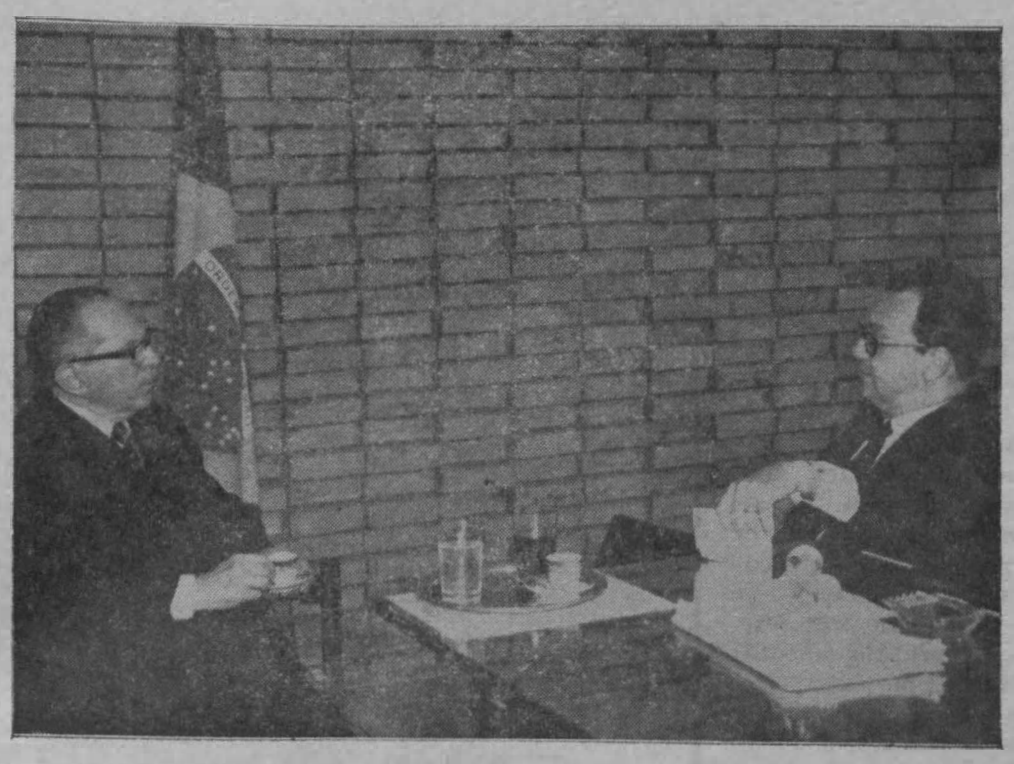
Além deste valor educativo, necessitamos empreender campanhas sistemáticas para que haja solidariedade e harmonia. São dois fatores indispensáveis à dignidade e à eficiência da profissão. Sei que obterei esta unidade a esta solidariedade com maior empenho em quebrar todas as arestas de preconceitos por ventura existentes. As contestações entre médicos formam todo um capítulo na história da medicina, cada geração parece ter tido a sua. As escolas de Cós e de Cnidos, dos árabes e galenistas, os humoralistas e os materialistas, aqueles que eram homeopatas e da escola regular, vieram, no correr dos séculos, em disputa ao manto de Esculápio.

Os atritos e desconfianças, que persistem em numerosas cidades e comunidades, ameaçam perturbar a dignidade e a eficiência profissional. Num julgamento rápido, a culpa recai sobre os veteranos. O moço, se recebido como amigo e não como intruso, não reluta em estender a mão da camaradagem. A Sociedade Médica, com reuniões amigáveis e sociais, exercendo o papel de argamassa profissional, e levando a discussões espontâneas e respeito às divergências honestas, evitarão as animosidades pessoais, partindo da premissa, da cortesia necessária para não ferir os sentimentos profissionais do colega, conseguindo-se um ambiente, onde sejam desconhecidos a inveja, o ódio e a malícia. O papel da Sociedade Médica reside essencialmente no afastamento das questões mesquinhas que tendem a solapar o grandioso edifício da solidariedade profissional.

MUSEU

Uma das metas prioritárias da Presidência na Sociedade de Medicina de Pernambuco será a tentativa de organizar um museu para que o passado viva, pois, só ele é duradouro. As mudanças em novas aquisições tecnológicas, que com tanta rapidez se sucederam neste século, levam-nos a viver demais para o presente e sob o domínio de preocupações constantes para o futuro. Há colegas que têm formação e paciência para resgatar o nosso passado. Entre estes, um que é um patrimônio na medicina pernambucana, pesquisador e grande talento, dinamismo e de capacidade de organizador. É o nobre colega Leduar de Assis Rocha a quem convido para iniciar a coleta de elementos destinados à organização do museu da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Este passado é tão esquecido, que muitos nem lembram o nosso primeiro presidente. É de justiça homenager o nome de MACIEL MONTEIRO, que em 1841, foi o primeiro presidente da recém-organizada Sociedade de Medicina de Pernambuco".



Miguel Reale Recebe Título em João Pessoa

O escritor Miguel Reale, Reitor da Universidade de São Paulo, recebeu o título de "Doutor Honoris Causa" outorgado pela Universidade Federal da Paraíba. Ao transitar pelo Recife, visitou o Reitor Marcionilo Lins, oportunidade em que conversaram longamente sobre problemas educacionais.

Autor de várias obras no campo da ciência do Direito, inclusive da Teoria Tridimensional do Direito, o professor Miguel Reale profetizou uma nova fase para essa ciência, com a introdução da Cibernética como meio avançado no que tange ao fenomeno da comunicação das ciências em geral.

Defendeu a especialização no campo do Direito, a exemplo do que já ocorre em outras carreiras. Assim, dentro em breve, as Faculdades deverão preparar especialistas em Direito Tributário, Administrativo, em Mercado de Capitais, o legislador, o técnico em Direito do Planejamento, etc.

Acrescentou que pretende trazer uma figura internacionalmente conhecida, para permanecer durante alguns meses, no Brasil, conferenciando, ministrando cursos, etc., sobre a introdução da cibernética no campo do Direito, como instrumento de informação no sentido de que o profissional nessa ciência possa atuar com mais segurança, quer elaborando, quer aplicando a lei.

BEZERRA COUTINHO ENSINA NA ÁFRICA

O Professor Hélio Bezerra Coutinho, titular da Universidade Federal de Pernambuco, acaba de regressar da Universidade de Lourenço Marques, Moçambique, onde se encontrava realizando trabalho de implantação de um curso programado de Histologia (sua especialidade), a convite daquela instituição de ensino superior do ultramar português.

Durante a sua permanência de dois meses na Universidade de Lourenço Marques, o Professor Hélio teve oportunidade de utilizar aulas teóricas e práticas preparadas no Recife, graças a um trabalho cooperativo realizado entre a Universidade Federal de Pernambuco (Departamento de Histoquímica) e a Universidade de Porto Rico. Trata-se de um método novo de ensino, em que as aulas são transmitidas através da projeção de "slides" associados a explicações gravadas em fita magnética.

Acerca de sua visita à Universidade de Lourenço Marques, onde foi aplicar o seu método de ensino programado, o professor Hélio Coutinho nos fala, em entrevista ao "Jornal Universitário":

1 — O Sr. recebeu algum convite especial para visitar Lourenço Marques?

R — A convite do Governo Português, do Ministério de Ultramar e da Universidade de Lourenço Marques, fui dar um curso de Histologia na Faculdade de Medicina.

2 — Qual a finalidade desse curso?

R — Na realidade, fui implantar o ensino programado de Histologia. Este método de ensino foi desenvolvido num trabalho cooperativo da nossa Universidade com a de Porto Rico, e em convênio que já tem a duração de quatro anos; e se trata de um processo audio-visual em que a máquina substitui o professor na apresentação da matéria.

3 — Como foi recebida essa idéia na Universidade de Lourenço Marques?

R — A receptividade foi excelente, tanto por parte de alunos como por parte de professores. Fui convidado pelo professor Tavares de Souza, professor de Histologia, em Coimbra, para aplicar o método, que será utilizado, de agora em diante, em Lourenço Marques. Levei comigo as fitas magnéticas contendo as aulas gravadas, bem como seiscentos "slides" coloridos.

4 — Quais são as vantagens desse processo?

R — Pode enfrentar o problema da massificação do ensino, sem que haja perda na qualidade do mesmo, porque a preparação de um professor altamente qualificado leva no mínimo cinco anos, enquanto o número de alunos, que se matriculam na Universidade, cresce numa progressão geométrica. Sendo assim, com este método, não há necessidade do professor repetir mais de dez vezes a mesma aula.

5 — Esse método de ensino programado não traria prejuízo para os professores?

R — Não. Como a transmissão das informações passa a ser feita por uma máquina, sobra ao professor, portanto, mais tempo para o estudo, para a pesquisa e para dedicar-se a um aprimoramento dos conhecimentos dos alunos mais bem dotados, ou para enfrentar as deficiências dos menos capazes. Outrossim, o ensino programado traz acentuada redução no custo operacional de um curso para a Universidade e para os alunos, que recebem, por sua vez, cópias mimeografadas de todos os roteiros gravados.

6 — Os problemas das Universidades portuguesas da Metrópole e do Ultramar, são distintos dos nossos?

R — Não, eles são em tudo semelhantes. E podem ser resumidos no binômio excesso de alunos-falta de professores.

7 — Haveria outra alternativa para o ensino, fora desse processo de ensino programado?

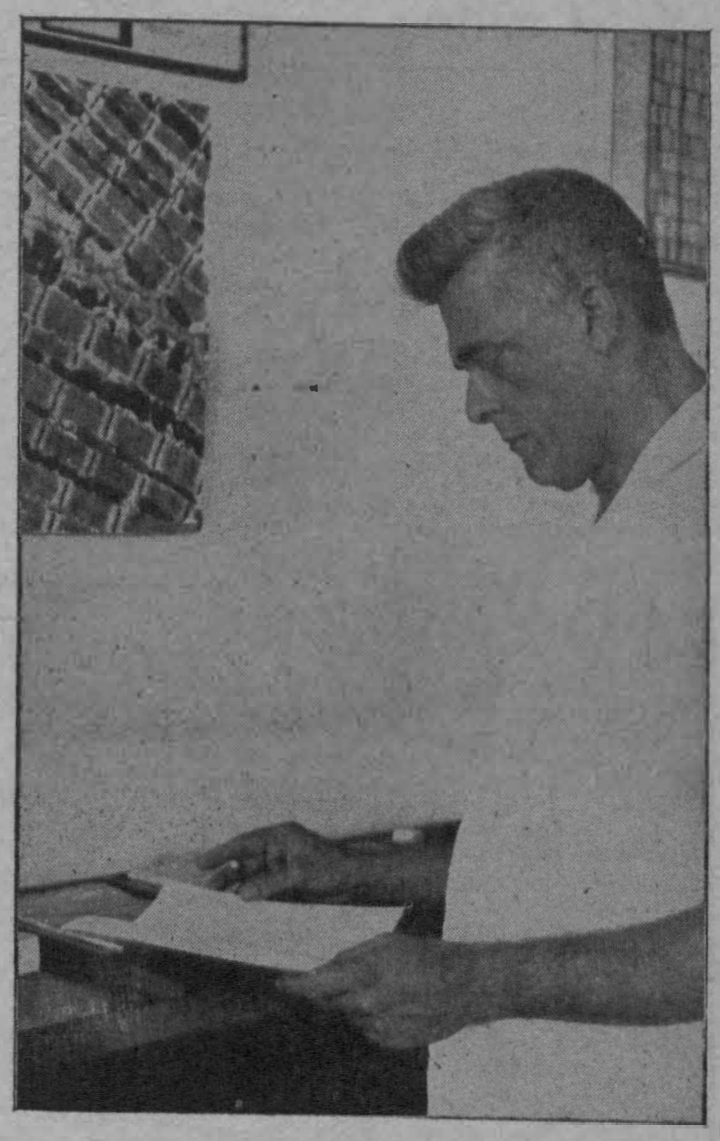
R — Acredito que a simples realização de programas isolados não seria a solução para os nossos problemas. O ensino deveria ser, inicialmente, integrado. Em etapa posterior deveria ser feita a programação global dos assuntos previamente integrados.

8 — O Sr. encontrou facilidade em Lourenço Marques para ministrar o ensino programado?

R — Sim. A Universidade de Lourenço Marques colocou à minha disposição todas as suas instalações para que a implantação do ensino programado fosse bem sucedida. Especiais atenções recebi do Reitor Victor Crespo, do professor Ribeiro do Rosário, diretor da Faculdade de Medicina, e dos doutores Vasco Bários e Nascimento Ferreira, ambos do Instituto de Histologia.

9 — Este método já foi adotado no Brasil?

R — Sim, na Universidade Federal da Paraíba e na Faculdade de Medicina de Uberlândia, em Minas Gerais, além da nossa Universidade de Pernambuco, através do Instituto de Biociências, que já o vêm utilizando há dois anos.



Professor Hélio Bezerra Coutinho

Carnaval Recifense

ANGELA DELOUCHE

O frevo está morrendo, afirma-se. Entretanto, é o frevo que anima o carnaval recifense que já foi, segundo os observadores, "o maior Carnaval do mundo".

Para Valdemar de Oliveira, o frevo, como música, veio da marcha, do dobrado, da polca e da quadrilha. O certo é que, nos fins do século passado, quando as "corporações" começaram a tomar vulto, seus componentes não perdiam paradas militares ou simples desfiles de orquestras que, tocando, enchiam as ruas do Recife, para acompanhá-las pulando e dançando.

A turma vem por aí "frevendo" (corrutela de fervendo) isto é, borbulhando como água na ebulição da fervura, dizia-se. Assim, sobre a origem da palavra frevo estão todos os estudiosos de pleno acordo, vem da pronúncia popular de ferver (frever) e daí, também frevança, frevura, frevo.

Atribui-se a Paula Judeu a primeira grafia da corrutela da palavra, em 1908, no "Jornal Pequeno", mas, já em 1837, o padre Lopes Gama censurava os galopes das danças de salão das damas da aristocracia pernambucana.

Outros estudiosos atribuem ao clima quente, abafante de fevereiro a ânsia de pular e desabafar, dançando "frevolentamente" nas ruas. O frevo deu origem ao passo que é dança de improviso, dependendo, exclusivamente, do dançarino. A tendência de fazer o passo é inata no pernambucano. É um **micróbio** que vem no sangue e que se manifesta na época oportuna que são os três dias de carnaval. Mas o que são três dias, para extravasar as decepções do ano todo? Então nós criamos e impomos a Semana Pré-Carnavalesca. A verdade é que, logo depois do Natal, entram as danças frevolentas. Aliás, outra tradição nossa é a de terminar os bailes anuais dos grandes clubes com o **passo** no salão.

A beleza do frevo é diferente da de qualquer outra coreografia e depende, exclusivamente, do passo e da disposição do pulador, com seus braços levantados, como a querer aumentar de estatura.

Coisa muito interessante é o significado que o verbo brincar adquiriu em nosso carnaval. Brinca-se ou não, o carnaval. Brincar, na época carnavalesca, significa, exclusivamente, tomar parte na folia, pular, dançar, fazer o passo ou cair no samba, que vem tomando vulto cada ano. Assim, é que vamos saindo mansamente de um ritmo que exige muita energia e "raça" para outro ritmo, também brasileiro, para o samba. Também já modificamos, notadamente, nos últimos anos, o traje dos dias de carnaval. A fantasia é coisa do passado. Explico: a fantasia do folião comum. A parte dos que se apresentam cobertos de pedrarias, que são os que se exibem sem brincar, é uma tradição imutável. Mas a fantasia comum que se fazia ou faz para ir aos clubes sociais está diminuindo assustadoramente. Uma simples camisa de malha e calças compridas — esse ano o short — resolvem o problema. A fantasia do folião desapareceu junto com o "lança-perfume", com o "porre".

O mela-mela, transformação do "entrudo" importado de terras européias, proibido, na época, pelas autoridades competentes — forçadas pelos maus elementos que da água e do talco ou farinha estavam extravasando os maus instintos usando inclusive soda cáustica — tiram, um pouco, o "colorido" de nosso carnaval de rua. Mas ele continua sendo o desabafo anual, o extravasamento popular, a confraternização de raças, de classes sociais, a morte de preconceitos.

As modificações verificadas no carnaval recifense significam, tão somente, que ele está vivo. Querer vitrificá-lo para turista ver é concepção ultrapassada. Como seria possível manter o "corso", por exemplo, com os carros fechados? O corso desapareceu e pronto, evoluímos para outras maneiras de brincar.

Sejam quais sejam as transformações do carnaval recifense o principal é que ele continua sendo a nossa festa máxima, com a abolição dos preconceitos, a confraternização total.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

N.º 6 Recife — Fevereiro — 1972 Ano IV

Arte & Tempo

ÂNGELO MONTEIRO

Só ao indivíduo é dado resistir. E resiste, precisamente, porque é indivíduo, porque tem algo a defender, que os outros desconhecem: ele mesmo. O indivíduo é o mais alto símbolo de resistência. Somente por isso ele resiste às injunções da angústia e da miséria, e tendo tudo para ser derrotado e aniquilado, jamais sucumbe. Uma voz subterrânea lhe traspassa e lhe dirige o ser. E ele não se deixa contaminar nem pelas impurezas do passado, nem pelas manchas do presente. E, por ser livre, e nunca escravo de qualquer época, jamais se deixa condicionar, quer pelas falsidades de seus contemporâneos, quer pelas facilidades de um otimismo tão destruidor quanto medíocre. O indivíduo, se indivíduo, sofre o apelo do Grandioso; o fácil possuindo, para ele, uma sonoridade idêntica ao falso. Nega-se, por isso, a aceitar aquelas coisas que até os não-indivíduos podem, sem esforço, receber; sendo, aos seus olhos, condenável tudo aquilo que represente uma traição ao seu próprio arbítrio e um desvio do seu próprio destino.

O indivíduo jamais poderá negar suo vocação de criador, sempre atento a decifrar, entre as pulsações das horas e dos instantes, a mensagem do pêndulo apontando para o único tempo que ele, verdadeiramente, pode conhecer: o seu tempo próprio, o tempo de si mesmo.

Cantilena

JOSÉ CARLOS TARGINO

Sim, aí o cavaleiro olha para o céu.
Reluz em seu cavalo
Como antigamente, quando ainda era jovem.
E, reluzindo tanto, chama outra vez a amada
Cujos dotes são grandes como o Reino.

Sim, cresce em sua admiração o cavaleiro.
Muito devagar desatrela seu cavalo, alto,
E vai com ele, colina acima,
Retido por todas as coisas da amada
Cujos sonhos são grandes como o Reino.

Sim, a colina se incendeia,
o cavaleiro sacode seu cantil, bruscamente
Ele assim procede, pilhado longe dos seus.
Onde estão os rios de ouro da amada
Cujos caminhos são grandes como o Reino?

Sim, o cavaleiro exulta com o amor.
prova-se com orgulho, por sinal, imerso
Na folhagem molhada de suas margaridas.
Convoca a amada. Deita-se com ela em sua cama
Cujos lençóis são grandes como o Reino.

Sim, o viver reconstruído
Num mergulho, numa ânsia que a amada
Enriqueceu, alegrou o cavaleiro, moveu
Seu ar de menino, tão famoso,
Cujas graças são grandes como o Reino.

Sim, jorrando a fonte, purificado nela,
Assim florescendo, o cavaleiro mais se apura.
Olha o céu e reluz, como previra
Antigamente, quando não tinha a amada
Cujos louvores são grandes como o Reino.

A Casa de Tatiana

Conto de CLAUDIO AGUIAR

As aulas de Psicanálise, que recebi na Faculdade, nunca foram suficientes para definir com clareza a minha personalidade. Sentia dentro de mim a existência de mais uma. A primeira, a externa, era a situação de médico querendo vencer profissionalmente, aceitando certos e determinados comportamentos dos colegas, convergindo tudo numa obediência cega à ética. E eu a seguia e achava bom saber que todos me respeitavam na qualidade de médico. Esse respeito extrapolava setores. O que eu dizia muita gente aceitava como a última palavra. Era o médico. Havia hora em que eu ficava imbuído de uma força que, por segundos, achava estranha, misteriosa. Um dia, fui surpreendido num teatro com o psiu de uma senhora que segredou ostensivamente ao meu ouvido: — "Devo-lhe a vida, Doutor, não me pertenço, mas ao Senhor".

Fiquei acabrunhado, triste. Nada fiz por aquela mulher. Na verdade, ministrei-lhe alguma droga, assim como o advogado invoca o artigo duma lei ou como o engenheiro aplica o cálculo matemático para definir a estrutura de uma estaca. Nada mais.

A segunda personalidade aparecia-me exatamente nos momentos de labor, como naquela hora em que eu ia atender ao ferroviário. Era uma dura prova. Tatiana olhava-me. Não me dizia nada, bastava o seu olhar calmo. E naquele instante em que o homem entre dores pedia o milagre do médico, eu recorria às palavras que um dia foram pronunciadas por Tatiana:

— "Não importa, Doutor. Ainda que ele não escape, se fizermos tudo, algo se salvará: a nossa consciência. Ela talvez seja tão importante para nós como a vida é para ele".

Isso foi tão forte, que vi desaparecer o medo de ser médico. A insólita esperança daquele homem de pernas mutiladas, a tez empalidecida, o rosto desnudo, eram o meu retrato, a minha imagem. Sentia-me tão mutilado como se eu fosse o próprio ferroviário.

E por que eu me sentia dominado pela consciência de Tatiana? O que dizer desse domínio? Até que ponto estava sob o efeito da primeira personalidade? Mas a verdade é que eu — um médico de grande reputação — tremia ao imaginar o quanto era minúsculo diante de tanta grandeza do espírito de Tatiana.

Antes de entrar para a Faculdade, nada mais me dominou do que a visão do Velho Mundo — polo máximo da Humanidade. Era a influência do curso de humanidades que tanto queria ver concluído. Vivia, então, sob o impacto dessa transformação: humanidade/universidade. Salto ou queda? Para mim, fora um salto no abismo. E o abismo fora tão grande que nem sei onde iria parar se não me aparecessem numa manhã de segunda-feira os olhos vivos de Tatiana, com a voz tranquila capaz de confortar ao mais desesperado paciente.

— "Esta, Doutor, é Tatiana, a supervisora de nossa casa, disse o Doutor Rodrigues, quando começou a mostrar-me o Hospital.

Era o meu primeiro emprego na qualidade de médico. E as palavras de Tatiana ficaram comigo. Guardei-as como se fossem indefiníveis, pois assim poderia um dia defini-las, compreendê-las. E assim conheci todo o Hospital, daí por diante a nossa casa. O Hospital não tinha, àquela época, os instrumentos cirúrgicos de hoje. A tecnologia estava chegando apenas através de boletins ou revistas científicas. Vivíamos uma fase de sofreguidão científica. Eu mesmo me deitava à espera de um chamado, sempre sobressaltado. E havia um paciente — o ferroviário, um tipo que me causava medo. Exigia de mim o que eu não lhe podia oferecer.

— "Salve-me, Doutor, salve-me"...

Essas palavras me chegavam aos ouvidos como se fossem punhaladas certeiras. Doíam-me, feriam-me. Boliam com a minha frustração profissional. Depois eu pensava: — "Bolas, que culpa tenho eu de ter nascido aqui, neste fim de mundo, distante dos grandes centros... Estou fazendo muito. Que morra este pobre homem, não posso fazer mais nada". Em seguida, lembrava-me do meu desejo anterior de fazer o bem, de servir honestamente aos necessitados e censurava veemente a mim mesmo. Cheguei, muitas vezes, a investir-me da bondade e da doçura de Tatiana — a boa germânica — e impingia a mim mesmo sérios castigos. Não sei onde ia buscar tanta severidade.

Hoje o Hospital não conseguiria viver sem Tatiana. Ela dava luz às trevas. Nada se passava sem o seu toque. Ninguém a chamava para lhe reclamar alguma coisa, porque ela era o próprio modêlo da organização. Quando eu estava errado, não permanecia no erro porque iria encontrá-la. Mudei de rumo várias vezes. E o Hospital, na verdade, virou a casa de todos nós. Muitas vezes deixei sérios afazeres para voltar ao Hospital. Agora, sei bem que voltava à Tatiana. Era a sede de viver a minha outra personalidade, o outro lado da moeda. Não queria ser o médico a toda hora. Ali, em nossa casa, seria o meu refúgio.

O telefone tocou e tive medo de atender, porque estava em meu consultório e tinha certeza de que era médico. Lembrei-me deste detalhe e vi que naquele momento eu era o que não gostaria de ser, enquanto Tatiana era ela mesma o tempo todo. Novamente o telefone tocou. Atendi, afinal.

Dizer como cheguei ao Hospital, não sei. Apenas não queria, de forma alguma, acreditar que via o corpo inerte de Tatiana, os olhos parados e a mesma serenidade. E ela não me falava como o ferroviário:

— "Salve-me, Doutor, não quero morrer..."

Não falava porque na verdade ela permanecia viva.

Foi por isso que ninguém do Hospital acompanhou o seu corpo ao cemitério. Somente eu e um velho de pernas mutiladas parecíamos estranhos aos que davam adeus a Tatiana.

Dois Poemas de José Mario Rodrigues

RECADO

Senhor,
deixai a luz do sol encandear esse caminho
e eu descerei vagamente
livremente
sem pressentir a madrugada
O trem partiu
(1954)
e o acompanhei
quando
ele desapareceu no infinito
cravando uma dor de presença
Vejo, Senhor,
que até agora
os milhos plantados
nascem escassos
As flores ainda tímidas
brotam apenas pela metade
Noêmia não mais usou
o seu vestido vermelho
e a linha do trem
é o limite do vazio

VISAGEM

Quando agitei as águas
elas desvaneceram
a minha ilusão tempestuosa
de inundar sonhos
e
se aquietaram
a refletir um vulto
que se diluiu como uma sonata
escondeu-se na floresta
e sem descanso
rompeu a margem tépida da manhã
tão verde
como a grama nascida
nas covas dos cemitérios.

Conversação Acerca do Tempo

FRANCISCO ASSIS DE SOUZA LIMA
— último dia e primeiro de 1971/72

A casa nasceu do báfio pré-histórico caído sobre a pele e costelas: varas, forquilhas e pedras nascidas também de velhice sem decrepitude, a casa nasceu ungida com o suor do vento.

Erguida no centro dos arcos transpirando sol, espalhou também hálitos em favos de tempo — este velho amigo seu — tamborilador de sentinelas e hinos.

Anos erguidos iguais, de uma erguidade pressentida no semblante e no "rouge" dos astros, galpão das horas. Tochas de lã sorvendo o som dos passos minutos dos dias, levando-os pro sugacídio eterno, longe do fogo e da fumaça: na ponte vermelha que os divide.

Ou mesmo, se escoando até as rugas da casa, pálpebras de um grande olho marrom, cadinho do velado assombro.

As carnes da casa eram uma enorme boca de eras. Tecelãs e aranhas, o cofre dos segredos irrevelados e inúteis — receitas de vampiros saciados, cíclopes cegos, sábios meninos.

Sangue torrão sólido, principalmente amargo e sábio, pulsando seiva óssea de silenciada tristeza.

Sua memória sofria de banzo — como alegria transcrita do som saído da barriga de um bicho imenso e fofo.

(Certa vez uma menina fugiu de casa ao fazer de um café. Foi conviver pelas matas com tigres e guaporés. Jibóias também havia e era tamanho o perigo, que só pra mesma salvá-la um milagre de São Francisco): A estória narra que foi São José — fala das barbas, das aparições, e a voz cantando terá de ser finíssima e mínima, suspiro e gemido transubstanciados — a voz terá de ser triturante:

A casa guarda todas as versões, acima de tudo as imemoriais, as lúdicas, as esquivas.

Falei de fontes? Mas não: a casa não sacia caminhantes, não se faz à sombra de um caminho como oásis e esteira: pode haver lagoas de sob si, mas seu torrão cárneo é o impassível devorador dessas franzinas maravilhas.

Nunca se soube se algum eco é a própria voz, ou se é o silêncio de um aflitivo futuro. Dois ou três permitem-se resvalos pelas rugas, refundem-se ou quebram-se até recolherem-se ao espumoso precipício: um novo eco traria talvez a memória daqueles, e quem sabe a do eco futuro, mas como saber por que indagar acerca destes movimentos?

(Dentro da noite, o velho senhor se levanta e vai até o terreiro. A velha senhora, dormindo sua insônia, respira: "aonde vais, Antônio?" E quando ele viu que a madrugada estava vermelha voltou para o leito chorando. E o velho de há muito sabia porquê).

A velha casa deu um rangido mas não será essa tempestade a amedrontar o terrível monumento: o fel impiedoso, e as robustas maravilhas. Haverá de surgir a lenda acerca do monumental calcanhar do tempo.